SEIS NO ONZE DA LIGA · DAVID CARMO · O ESTÁGIO · CAMPEÕES DA EUROPA EM BILHAR · MAGNUS ANDERSSON · FERNANDO SÁ

DRAGÕES



EXCLUSIVO
RICARDO ARES: "AINDA NÃO ESTAMOS NO PATAMAR QUE IDEALIZO"

CAMPEÕES
DE PORTUGAL E DO MUNDO

Mensal | 3€ | Ano 37
N.º 428
JULHO 2022


BE THE THREAT
FURON


new balance



CONTEÚDOS

32

SEIS EM ONZE

Melhor ataque, melhor defesa, recorde de pontos e seis jogadores no melhor onze da Liga, com Sérgio Conceição a distinguir-se sem surpresa entre os treinadores. Se havia dúvidas...





34

DAVID CARMO

Sonhou ser como LeBron James, a superestrela da NBA, mas acabaria por trocar a bola de basquetebol pela de futebol. Aos 22 anos, David Carmo está feliz por ter chegado a "um clube enorme".



48

BILHAR

Primeiro em 2017 e agora em 2022: num curto espaço de tempo os Dragões sagraram-se campeões da Europa de bilhar às três tabelas por duas vezes. Brilhante.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

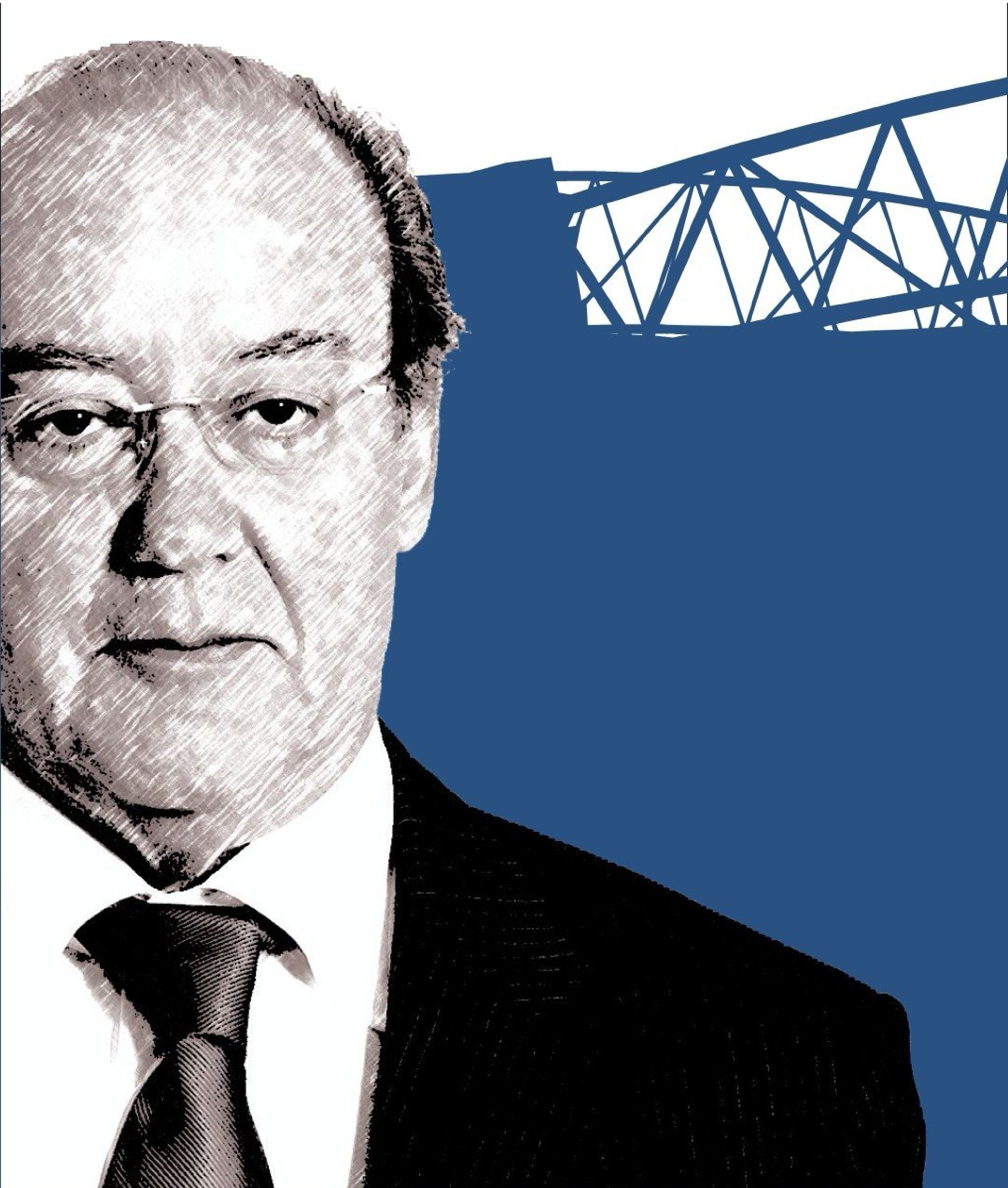
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

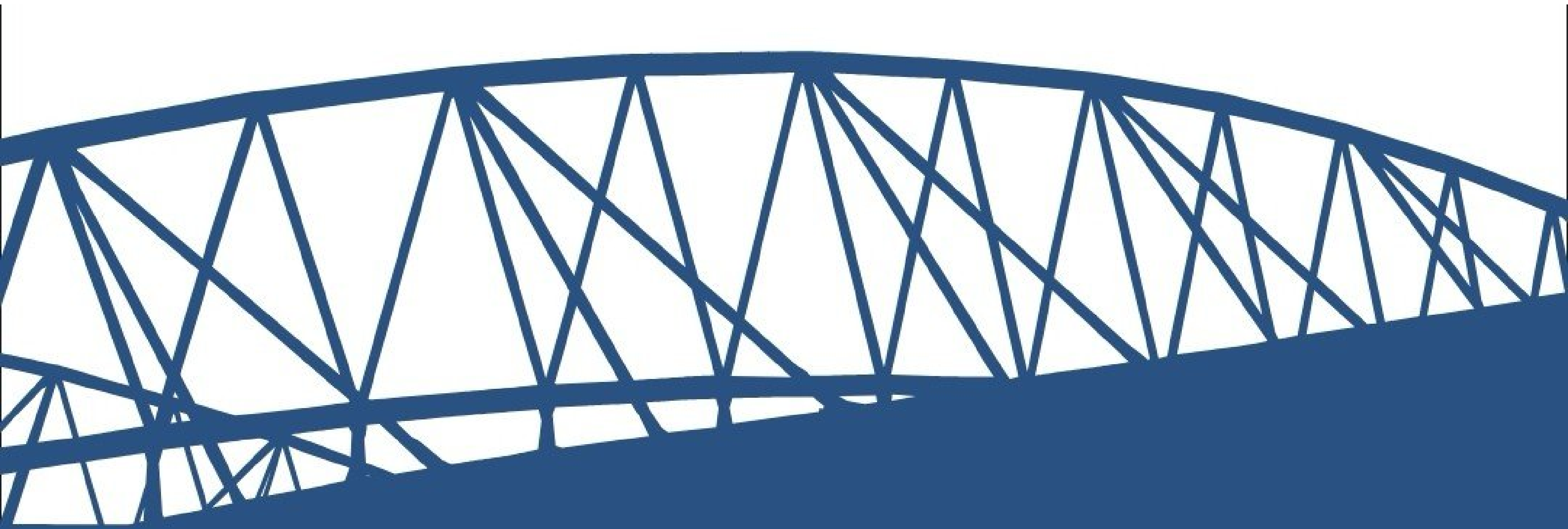
Tiragem
1800 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





DE VOLTA PARA GANHAR

Todos os homens são iguais, independentemente da raça, da nacionalidade, do género e de muitas outras características individuais. Sabemos que é assim aos olhos de Deus e da Lei. Infelizmente, na prática, também sabemos que as desigualdades são abundantes. Basta vermos o caso de Portugal: uma pessoa que nasça no seio de uma família pobre do Norte mais esquecido, mesmo que tenha grandes capacidades, dificilmente tem as mesmas oportunidades na vida que outra que tenha a sorte de viver em Lisboa, onde o Estado concentra uma fatia absurda dos recursos que consegue extrair de todo o país.

Os clubes desportivos também são assim. Teoricamente, são todos iguais. Independentemente de serem grandes ou pequenos, de servirem uma comunidade local ou de terem projeção internacional, partilham sempre objetivos comuns: melhorar os meios em que se inserem através do desporto, contribuindo para a formação de jovens, ganhando jogos e proporcionando alegrias aos adeptos. Mas, como acontece em relação às pessoas, isto é a teoria. Na prática, os clubes são bem diferentes entre si.

Nas últimas semanas tenho-me espantado com algumas notícias e com o que me mostram que tem sido dito na comunicação social. Mesmo sendo mentira, um clube celebrou o recorde de assistência num treino de futebol. O mesmo clube, algum tempo antes, tinha comemorado com troféus de cartolina a derrota em duas finais internacionais. E um vizinho desse clube, há dias, chegou mesmo a anunciar que tinha vendido muitos lugares anuais e que esse era o "primeiro troféu da época". Há outros títulos que esses clubes gostam de disputar: o de campeão do mercado e da silly season, por exemplo, que está muito dependente, na verdade, do de campeão na distribuição de paineleiros pela comunicação social de Lisboa.

No FC Porto isto não existe. Para nós só há um tipo de troféu: aqueles que guardamos no museu, feitos de metal, atribuídos por instituições oficiais no final de competições a quem as ganha. Nós vivemos para ganhar títulos a sério. E, por isso, estamos muito felizes porque em 2021/22, entre todos os campeonatos que disputámos, só não ganhámos um. Porque acabámos a época, com todo o mérito, a vencer o campeonato de hóquei em patins e a Taça da Europa de Clubes de bilhar. Nesta altura, já só olhamos para o que aí vem com a mesma ambição: continuar a encher o nosso museu. Estamos de volta para ganhar troféus a sério.

Jorge Nuno Pinto da Costa


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.
Coca-Cola
TASTE THE FEELING

MUNDO



Foi no Dragão Arena que arrancou e terminou o percurso do FC Porto rumo ao título de campeão nacional de hóquei em patins, o 24.º do palmarés azul e branco e um máximo na modalidade em Portugal. Com Ricardo Ares no comando, os Dragões bateram o Benfica numa final decidida no quinto e derradeiro jogo que só reforçou o mérito desta equipa de vencedores, que também conquistou a Taça de Portugal e a Taça Intercontinental, um triplete único para os portistas.

TEXTO: SÉRGIO VELHOTE

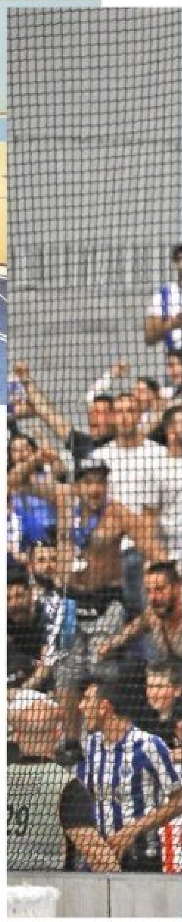
MUNDO



Foi no Dragão Arena que arrancou e terminou o percurso do FC Porto rumo ao título de campeão nacional de hóquei em patins, o 24.º do palmarés azul e branco e um máximo na modalidade em Portugal. Com Ricardo Ares no comando, os Dragões bateram o Benfica numa final decidida no quinto e derradeiro jogo que só reforçou o mérito desta equipa de vencedores, que também conquistou a Taça de Portugal e a Taça Intercontinental, um triplete único para os portistas.

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***





Do primeiro ao último dia de trabalho, o objetivo foi sempre o mesmo: conquistar o campeonato nacional. A prioridade foi sempre essa para o hóquei em patins azul e branco, que durante a temporada foi mostrando toda a qualidade no rinque, juntando vitórias a exibições de grande brilhantismo. No final, houve razões para sorrir a triplicar. À dobradinha nacional juntou-se a vitória na Taça Intercontinental.
Ao longo da época, a DRAGÕES entrevistou os protagonistas do sucesso sobre patins e enalteceu as conquistas de uma equipa montada para jogar ao ataque, para pressionar o adversário e para ganhar. Uma promessa feita por Ricardo Ares no momento de apresentação e cumprida no quinto jogo das finais do play-off, num Dragão Arena cheio e num clássico frente ao Benfica.
O play-off teve drama, as finais também, mas as emoções foram geridas da melhor forma por esta equipa de vencedores. O Sporting de Tomar e o Óquei de Barcelos foram adversários de respeito no caminho do FC Porto até à final, fase em que os azuis e brancos tiveram que esperar pelo derradeiro encontro das meias-finais, disputado por Benfica e Sporting, para conhecerem o adversário. Passaram os "encarnados", que levaram a eliminatória até à partida decisiva, no Dragão Arena.
No entanto, qualquer história tem um início e a do FC Porto começou no pavilhão azul e branco, quando o verão de 2021 trouxe duas caras novas para o plantel. Carlitos, em estreia, e Telmo Pinto, de regresso, foram os reforços apresentados com ambições de vencer e, juntamente com uma equipa técnica renovada, arrancaram uma nova era.
Essa fome de vitórias era demonstrada em cada jogada, espelhada em cada olhar e em cada festejo dos 263 golos apontados em toda a época, uma temporada que acabou por não arrancar como pretendido, já que a final da Elite Cup, agora oficial, sorriu ao Óquei de Barcelos. Uma derrota que merece ser recordada, até porque elevou o nível do FC Porto.
Foi precisamente contra a formação de Barcelos que os Dragões abriram o campeonato, com uma vitória por 4-3 em mais um grande espetáculo no Dragão Arena que serviu de montra para o que viria



40 ANOS DISTO

É uma curiosidade aliada ao homem que lidera o FC Porto desde 1982, mas Pinto da Costa, que começou como diretor da modalidade há 60 anos, conquistou todos os campeonatos do hóquei em patins do FC Porto na condição de presidente. Analisando os números dos adversários, é preciso lembrar que, em 1982, o Benfica já tinha vencido 15 campeonatos e que, desde então, só conseguiu adicionar mais oito. O FC Porto venceu 24 em 40 possíveis e é agora o clube que mais vezes venceu a prova.



a ser uma época praticamente irrepreensível dos azuis e brancos. Nem o Europeu de hóquei em patins abalou a confiança do FC Porto, que nunca deixou de controlar a fase regular do campeonato. Pelo meio, houve muitas razões para celebrar.

CAMPEÃO DO MUNDO

Um feito único na história do FC Porto, conseguido em dezembro, trouxe a Taça Intercontinental para a galeria portista depois de uma final disputada a duas mãos diante do Sporting. A primeira, no Dragão Arena, teve vitória azul e branca por 6-3. A segunda, no Pavilhão João Rocha, terminou com vitória leonina, mas com festa azul e branca. Os Dragões passaram por dificuldades, estando em desvantagem numérica por uma expulsão absurda de Carlo Di Benedetto, mas até nessa fase marcaram numa espécie de grito de revolta do capitão Reinaldo García: 6-5 foi o resultado final e o FC Porto sagrava-se campeão do mundo em casa do Sporting.



Quem seguiu de perto esta temporada sabe o quão importante foi este momento para a equipa, não só pelo título, mas também por tudo o que vinha a acontecer frente ao Sporting nos confrontos sobre patins. O momento pertencia de novo à formação azul e branca, que se sentia imparável. A esta conquista juntou-se a da Taça de Portugal, desta vez frente ao Benfica, com os Dragões a baterem os encarnados por 5-1 e a não deixar qualquer dúvida sobre quem era a melhor equipa a atuar em Portugal. Era a 18.ª Taça de Portugal do FC Porto, a equipa com mais vitórias na competição, mais um marco dos azuis e brancos que passou despercebido a muitos. A esta curiosidade junta-se a dos campeonatos, uma vez que, em caso de vitória, os azuis e brancos isolavam-se como o clube com mais títulos de campeão nacional na modalidade. Empatado com os portistas estava o Benfica, a equipa que se apresentou na final diante da formação de Ricardo Ares.

CINCO EPISÓDIOS E UM FINAL FELIZ

Foi uma final digna de transmissão televisiva, de pavilhões cheios e de espetáculo, ainda que este último fator tenha variado para os dois extremos. O primeiro jogo teve pleno azul e branco, com um 5-0 claro, enquanto o segundo pendeu para os encarnados, com um resultado



demasiado volumoso (3-0) para aquilo que se passou na pista. Seguiu-se o terceiro encontro, talvez o melhor da final. Com o Dragão Arena lotado, algo que também aconteceu na quinta partida, o FC Porto venceu por 9-6 e deu um passo importante para a conquista do campeonato, que até poderia ter sido confirmado na Luz, mas o Benfica soube garantir a vitória por 5-3 no quarto jogo, que ficou marcado por algumas decisões estranhas da equipa de arbitragem. O último jogo foi em casa do FC Porto, condição garantida pelo primeiro lugar na fase regular do campeonato. O jogo foi mais tático, com as duas equipas a não arriscarem e a não permitirem contra-ataques aos adversários, mas terminou com o melhor desfecho possível. Gonçalo Alves bisou, Carlo Di Benedetto também marcou, e a festa foi azul e branca após um triunfo por 3-2. Houve lágrimas de felicidade, abraços de companheirismo e banhos de champanhe no rinque, mas sem taças partidas desta vez. Reinaldo García ergueu o troféu e teve a honra de colocar o estandarte de campeão nacional que agora decora o Dragão Arena e lá vai permanecer até ao final da época que se aproxima. Uma equipa de vencedores e de campeões, que conquistaram um triplete histórico no FC Porto, mas que não quer ficar por aqui. Depois das férias bem merecidas, há a Supertaça e a Elite Cup para juntar ao palmarés de sucesso dos Dragões, a única formação com 24 títulos de campeão nacional.





RICARDO ARES

"AINDA NÃO ESTAMOS NO PATAMAR E NA VERSÃO QUE IDEALIZO"

Horas depois da conquista do título de campeão nacional, Ricardo Ares reconstituiu o percurso dos Dragões numa época histórica, apontando para mais vitórias. E falou-nos do passado, do presente e do futuro dos campeões do mundo, que se assumem como candidatos a vencer todas as provas a nível interno e a "virar o rumo da história" na Liga Europeia.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

> *"Essa final da Taça Intercontinental foi o momento de mudança de expressão no rinque. Daí para a frente houve momentos difíceis nos jogos e a equipa soube sempre dar a volta."*

As emoções estavam mais controladas, mas o jogo 5 da final ainda estava bem presente. Um dia depois da conquista do campeonato nacional e após o momento da entrega do troféu ao Museu, Ricardo Ares conversou com a DRAGÕES na Sala VIP do Dragão Arena sobre o ano de sucesso e de um triplete histórico. Praticamente um ano depois de ter oficializado a mudança para o clube nessa mesma sala, o treinador não perdeu tempo a apontar para o futuro. "Quero sublinhar que o que o aconteceu nesta última época já é passado, ou seja, a nossa ambição ultrapassa o que já fizemos e vencemos, porque esta equipa quer sempre mais e vamos tentar fazer melhor em 2022/23", garantiu, até porque, no FC Porto, "o que é passado é passado, o foco passa por trabalhar o presente para potenciar o futuro". Desafiado a lembrar a temporada de estreia no comando do FC Porto, Ricardo Ares mostrou-se feliz pelas vitórias e deu mérito total aos jogadores. "Este plantel sempre demonstrou ter a crença e a humildade necessária para conquistar os títulos. No campeonato português pode-se trabalhar muito bem, fazer uma boa época e não vencer. Não é sorte, porque ela só aparece graças ao trabalho diário", completou. Depois de uma fase regular praticamente irrepreensível e consciente de que o play-off poderia manchar o desempenho, ficar em segundo seria "uma deceção", assumiu: "Acreditámos que vínhamos a fazer um bom trabalho, tanto a equipa técnica como a direção e todo o plantel, mas levantar os troféus reafirma tudo". A decisão do campeonato foi até ao último jogo, com as equipas que atuaram na condição de visitadas a vencerem sempre. Por isso, o Dragão Arena também foi "um fator importante". "Os adeptos do FC Porto são especiais em qualquer modalidade. É um autêntico privilégio jogar num pavilhão dessa forma, porque eles apoiam e motivam os jogadores. É magia pura", reconheceu depois de ter cumprido "um sonho": "Quando





assinei pelo FC Porto, o meu sonho era vencer o campeonato e a Liga Europeia. Este ano, só nos foi permitido atacar um e conseguimos conquistá-lo. Ganhar um título com um Dragão Arena cheio foi um máximo, algo espetacular".

"O MOMENTO VITAL"

Ao fazer uma análise geral a esta temporada, Ricardo Ares não desvalorizou a derrota na final da Elite Cup, uma prova que "o FC Porto quer vencer" na próxima época, até porque os Dragões perceberam que tinham de melhorar a consistência exibicional para ter melhores resultados: "A regularidade na primeira etapa do campeonato foi prova disso mesmo, porque o plantel teve a perceção de que teríamos de ser sempre uma unidade, um grupo, para sairmos vitoriosos de cada batalha".
Com o avançar da época, o FC Porto foi crescendo jogo após jogo e chegou preparado para conquistar a Taça Intercontinental, um troféu que ainda não morava no Museu. Diante do Sporting, este seria o desafio decisivo para a nova era azul e branca. "Depois do que vinha a acontecer nas últimas épocas, com as decisões do campeonato e das taças internacionais, era uma situação a que a equipa tinha de dar a volta, com caráter, raça e empenho. Essa final da Taça Intercontinental foi o momento de mudança de expressão no rinque", sublinhou. "Daí para a frente, houve momentos difíceis nos jogos e a equipa soube sempre dar a volta. O exemplo perfeito disso foi o jogo 3 da final, em que estivemos a vencer por 4-2 e o Benfica deu a volta para 4-5. Com uma seriedade absoluta, demos a volta ao marcador e isso foi trabalhado. Os jogadores acreditam que, juntos, podem conseguir tudo". Ainda assim, Ricardo Ares sabe que há coisas a melhorar. "No jogo da fase regular na Luz não fizemos bem o nosso trabalho. Talvez o facto de o plantel ter a consciência de que, se perdêssemos, não sairíamos do primeiro lugar acabou por relaxar a equipa. Isso não pode acontecer", reforçou o treinador, que pretende uma equipa "ao mais alto nível, física e mentalmente". Com nova oportunidade para defrontar o Benfica na final, os azuis e brancos voltaram a não garantir a vitória no pavilhão adversário, algo que ainda mora no pensamento do técnico. "Aconteceram coisas estranhas, alheias a nós e ao próprio plantel do Benfica, mas no FC Porto temos de estar preparadas para elas. Temos de saber ultrapassá-las e vencer o jogo. Por isso, só há um caminho: melhorar".

"VIRAR O RUMO DA HISTÓRIA"

Com o regresso à Liga Europeia em moldes diferentes, o FC Porto volta a assumir-se como candidato e Ricardo Ares partilha o mesmo sonho. "É preciso virar o rumo da história, mesmo sabendo que o caminho até à final não será fácil. Quero transmitir a cada um deles a ambição de lutar até ao fim por cada milimetro, porque só assim conseguiremos conquistar o título que toda a família portista merece", deixou claro o espanhol: "Somos campeões do mundo e de Portugal, mas também queremos ser campeões europeus".
Para potenciar a próxima época, que terá mais competições e, como consequência, mais jogos, os Dragões vão mudar a estratégia dentro do plantel, passando a ter 11 jogadores na equipa, o que implica "maior exigência individual a cada atleta": "Quando estivermos a treinar e a simular as situações de jogo, alguém vai estar no banco e isso vai potenciar cada atleta a treinar mais e melhor para estar no rinque quando esses momentos acontecerem. A intensidade tática e coletiva é algo que procuro ainda mais para a próxima época", sublinhou. Carlitos foi cedido ao Valongo para somar mais minutos no melhor campeonato do mundo. Na viagem inversa, Diogo Barata vai trabalhar no Dragão Arena



com Roc Pujadas, que chega à cidade do Porto proveniente do Noia. "São dois atletas jovens com muita ambição, com muita qualidade e com umas características individuais que se adaptam na perfeição ao que queremos que o FC Porto seja. São jogadores rápidos que na parte defensiva conseguem pressionar a todo o rinque e na parte ofensiva procuram sempre o golo. Têm a ilusão da vitória constantemente na cabeça e fome de conquistar títulos. Isso é perfeito para nós", analisou Ricardo Ares. Jogadores novos com a mesma vontade de um plantel vencedor que quer sempre mais. "Temos uma ambição maior da que a que tínhamos para a época que terminou. Queremos ser muito melhores do que fomos e é sobre isso que vamos trabalhar todos os dias, para que os adeptos se sintam orgulhosos da equipa. Estou contente pelos objetivos alcançados, mas o FC Porto ainda não está no patamar que desejo, na versão que idealizo. Não irei sair daqui até que esteja a esse nível", assegurou.

10 MOMENTOS E FIGURAS DE UMA ÉPOCA FABULOSA

No arquivo encontrámos uma dezena de fotografias que embelezam uma época única. De golos a celebrações, passando por marcos de carreira, recuperámos alguns dos melhores momentos do percurso azul e branco até ao histórico triplete.

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***



1 O FC Porto viveu uma caminhada de sucesso na Taça de Portugal que culminou com a conquista do troféu na final frente ao Benfica, só que o percurso até lá foi tudo menos fácil. Aliás, no pavilhão de um outro Benfica, os Dragões passaram por dificuldades e só resolveram a eliminatória no prolongamento graças a **Carlo Di Benedetto**. Frente ao Sporting Alenquer e Benfica, que milita na 2.ª Divisão, os portistas estiveram a perder por 7-3 a 15 minutos do fim, mas encetaram uma recuperação fantástica liderada pelo internacional francês. O empate a sete, que levou a partida para prolongamento, foi concretizado pelo avançado, que viria a marcar cinco dos dez golos com que os azuis e brancos venceram o jogo (10-7). Di Benedetto terminou a prova na qualidade de melhor marcador, com 11 remates certeiros e com a medalha de vencedor.

2 O FC Porto poderia ter-se perdido na pista depois da expulsão absurda de Carlo Di Benedetto na segunda mão da final da Taça Intercontinental. O cartão vermelho foi disparatado, a importância do jogo era enorme e o Sporting jogava em casa. Só que, um pouco mais adiante, **Reinaldo García** receberia a bola junto à tabela perante um adversário em vantagem numérica e arrancou em direção ao golo. Aí, todo o mundo do hóquei percebeu que o troféu já não iria fugir. O capitão passou por dois opositores antes de enganar o guarda-redes, fazendo, na altura, o 3-2 na partida. No final, "Nalo" foi o primeiro a erguer o troféu, o 20.º dos 22 que já conquistou com o FC Porto.





3 Na terceira temporada nos Dragões, **Xavi Malián**, um dos melhores guarda-redes do mundo, voltou a demonstrar qualidade entre os postes e a segurar a equipa quando ela mais precisava. O internacional espanhol foi uma das figuras dos azuis e brancos em toda a temporada, tendo sido um dos destaques em várias jornadas do campeonato e nas partidas da final. Esta defesa, a um livre direto de Pablo Álvarez numa altura crucial do quinto e decisivo jogo, provou mais uma vez a qualidade de Malián, um dos mais efusivos nos festejos do título.



4 É impossível falar de uma temporada soberba passando ao lado da vitória na Taça Intercontinental e da forma peculiar como o troféu foi confiado ao Museu. Nos festejos, o troféu ficou sem uma das asas ou, como Jorge Nuno Pinto da Costa afirmou no momento da entrega, "sem uma orelha". Esta foi das fotografias mais lembradas pelos adeptos, com **Xavi Barroso** a preferir dar ênfase à orelha e a simular ter a totalidade do troféu nas mãos. Quem não o conhece, esta é a personalidade do espanhol: animado fora do rinque, feroz a patinar. O espanhol completou o triplete numa época em que igualou o melhor registo da carreira, com 19 golos apontados, e foi um dos jogadores em maior evidência na final do play-off.

5 A qualidade na baliza azul e branca não passa apenas por Xavi Malián. **Tiago Rodrigues** também tem demonstrado estar ao nível dos grandes da modalidade, apesar de ainda ser muito jovem e de ter muita margem de progressão. Sempre que foi chamado por Ricardo Ares, o internacional jovem por Portugal esteve sempre à altura, como na primeira partida da final, quando foi chamado para travar mais um lance de bola parada dos "encarnados" num jogo que terminou sem o balanço das redes da baliza portista (5-0). Com o primeiro titulo de campeão nacional da carreira, Tiago é uma das provas mais evidentes de que o passado e o presente do FC Porto têm futuro assegurado.





6 O maior elogio que se pode fazer a **Telmo Pinto** é que o camisola 5 do FC Porto sabe ganhar e sabe ganhar muito. O defesa/médio é um dos jogadores portugueses mais titulados, com um total de 20 competições conquistadas, a maior parte delas com a camisola azul e branca. É no clube do coração que quer estar e foi dessa forma que se apresentou como um dos reforços do FC Porto para esta temporada. Nesse dia, prometeu vitórias e títulos. E cumpriu. Telmo, que realizou um play-off fantástico e esteve irrepreensível na final, foi um dos mais efusivos nos festejos. Emoção e felicidade misturada com o sentimento de dever cumprido, está em casa e por cá quer ficar. Ainda bem.

7 Para se chegar a uma final é preciso ultrapassar as meias-finais e os Dragões tiveram um adversário à altura, mesmo tendo vencido os três jogos da série. O Óquei de Barcelos causou dificuldades a todas as equipas e o FC Porto sabia que tinha de entrar a todo o gás para garantir a vitória no primeiro jogo. Foi exatamente o que fez **Gonçalo Alves**, que apontou sete golos em sete bolas paradas e lançou a vitória por 8-4 no Dragão Arena, fechada com um golo de Xavi Barroso. Nos momentos em que é preciso, o 77 dos azuis e brancos aparece sempre para resolver, como demonstra a lista de melhores marcadores do campeonato: artilheiro do ano pela quarta época consecutiva, Gonçalo fez 59 golos nesta edição, apontando 72 em todas as competições, marca que lhe permitiu igualar o melhor registo no FC Porto.



8 **Carlitos** conquistou o triplete na primeira temporada de azul e branco. O avançado, que chegou aos Dragões depois de ter feito toda a carreira no Valongo, foi capaz de revelar qualidade sempre que foi lançado na pista e apontou seis golos no campeonato (11 em todas as provas). O primeiro surgiu na Elite Cup, frente à Juventude de Viana, enquanto o Marinhense foi o primeiro alvo no campeonato. Além de Carlitos, também Vasco Pereira se estreou a marcar na equipa principal: na penúltima jornada da fase regular, frente ao Sporting de Tomar, o jogador formado no clube fez a festa em pleno Dragão Arena.





9 Além de ter feito a melhor época da carreira, **Ezequiel Mena** registou o primeiro "hat-trick" como profissional. O argentino, que faz as delícias dos adeptos e de Ricardo Ares com arrancadas imparáveis, apontou três golos frente ao Marítimo dos Açores numa paragem do longo percurso até à vitória na Taça de Portugal. Ao primeiro, ao 10.º e ao 30.º minuto, Mena marcou na baliza adversária e foi um dos principais contribuidores para o triunfo por 10-2. Depois de ter vencido a liga brasileira, o argentino somou as primeiras conquistas em Portugal em 2021/22.



10 **Rafa** marcou um dos golos no Pavilhão João Rocha na final da Taça Intercontinental e ergueu-a pela primeira vez na carreira. Campeão do Mundo e da Europa por Portugal, voltou a ter impacto numa conquista histórica do FC Porto, não só pelo golo, mas também pela forma como celebrou: 24 remates certeiros em todas as competições foi o saldo do camisola 9 em mais uma temporada de sonho que culminou com um triplete histórico.



“QUANDO SE ACREDITA TUDO É POSSÍVEL”



“Tive sempre uma paixão especial pelo hóquei em patins, não só por ter iniciado lá a minha carreira de dirigente no FC Porto, mas porque nela tive grandes amigos e encontrei um dos melhores dirigentes com quem lidei durante os meus 40 anos de presidente, que foi o senhor Ilídio Pinto.”

Jorge Nuno Pinto da Costa

Jorge Nuno Pinto da Costa recebeu no Museu o troféu de campeão nacional conquistado pela equipa de hóquei em patins e enalteceu a prestação de todos os atletas, que “materializam em campo os sonhos”.

TEXTO: SÉRGIO VELHOTE

Pela terceira vez na temporada, a equipa de hóquei em patins entregou um troféu no Museu. Depois da Taça Intercontinental e da Taça de Portugal, foi graças à conquista do campeonato nacional que os Dragões estiveram na galeria azul e branca juntamente com Jorge Nuno Pinto da Costa, que se emocionou na vitória da quinta partida da final. “Há 60 anos, pela primeira vez, recebia um cartão de dirigente, precisamente da secção de hóquei em patins, e pensar que 60 anos depois ia estar aqui como presidente a ver uma equipa fantástica com um treinador e diretor excecionais, com um público maravilhoso a proporcionar-me, a mim e aos que lá estiveram, um grande espetáculo, era de facto impensável”, começou por referir o presidente do FC Porto. “Foi muito importante lembrar-me disso, porque serviu também para me dar força para continuar nestes tempos difíceis, porque, de facto, quando se acredita e se quer, quando estamos todos unidos, tudo é possível e ultrapassável, e a vitória chega”, completou. Pinto da Costa lembrou ainda Ilídio Pinto, pai de Eurico Pinto, agora diretor da secção, que “está sempre presente” na memória do presidente. “As vitórias do hóquei em patins serão sempre dele”, disse. Entre os elogios a toda a estrutura, Jorge Nuno Pinto da Costa destacou os jogadores que colocaram em prática todas as ideias do treinador, fator que garantiu o êxito da equipa. “Fiquei muito feliz, emocionou-me e entusiasmou-me a forma como todos festejaram a vitória. A minha alegria foi, como viram, a de toda a gente no pavilhão. Todos estavam felizes, porque sentiam que era merecido, que era uma vitória fruto do trabalho, da dedicação, mas muito fruto de competência”, acrescentou. A finalizar, o presidente apontou ao futuro: “A todos um grande abraço, muitas felicidades, gozem as vossas férias, porque para o ano há mais coisas para ganhar”.

“Queria saudar-vos a todos: ao meu amigo Eurico, por todos estes anos de colaboração como dirigente; ao vosso treinador, por quem senti desde o primeiro dia uma grande empatia e que algo ia mudar no FC Porto; a todo o staff, ao dr. Sousa, sempre presente e a dar o máximo, que é muito; e a vós, atletas, que são quem materializa no campo os sonhos dos vossos dirigentes.”

Jorge Nuno Pinto da Costa



Eurico Pinto

"Foi o culminar de um ano fantástico, de muito trabalho de um grupo de jogadores e de uma equipa técnica fantástica. Como sempre, dedico este título ao nosso presidente, à minha família e, em especial, a uma pessoa que está sempre por detrás de todos os títulos, que é o meu pai [Ilídio Pinto], que felizmente nos está a ver e tenho a certeza de que estará muito feliz."

Ricardo Ares

"Fomos os melhores desde a primeira jornada. O Benfica foi um adversário muito duro, mas acredito que merecíamos isto pela forma como trabalhámos. A humildade dos jogadores, que querem ser melhores todos os dias, faz parte da nossa forma de trabalhar. O importante aqui é que ainda há muito por onde melhorar e que ainda queremos mais."

Reinaldo García

"É o culminar de uma época que não poderia ser melhor. Este é o título mais importante que podíamos conquistar. O objetivo foi cumprido, estou muito feliz, porque merecíamos isto. Fomos a equipa mais regular durante toda a temporada e trabalhámos imenso para consegui-lo. Estamos de parabéns, nós e o público."

Rafa

"Ganhar é sempre bom, pelo FC Porto é melhor ainda. Ter estes adeptos aqui connosco... Hoje era impossível não ganharmos. Com um Dragão Arena assim somos imbatíveis e provámo-lo nesta eliminatória. Fomos, sem dúvida alguma, a melhor equipa."

Xavier Malián

"É uma sensação incrível. Ser campeão no Dragão Arena, com todos estes nossos adeptos, é indescritível. Vim para o FC Porto para viver momentos como este. No FC Porto, quando se ganha, ganha a equipa, ganham os adeptos, ganha toda a gente. Felizmente conseguimos o nosso objetivo e somos uns justos campeões."

Tiago Rodrigues

"Não consigo descrever isto por palavras. Peço que filmem para as pessoas perceberem o que estamos a sentir. É um dia que ficará para sempre na minha memória."

Telmo Pinto

"Nunca ganhei nem nunca irei ganhar nada sozinho. Felizmente voltei para o meu clube do coração, que é também uma família. O FC Porto merecia e merece voltar a este nível, tornámos a fazer história e ganhámos três títulos oficiais. Esta equipa e este público merecem tudo. Parabéns ao FC Porto."

Carlo Di Benedetto

"Foi um jogo muito difícil. Já sabíamos que ia ser assim, mas, em casa e com todos a apoiar-nos, lutámos até ao fim. Somos campeões, fizemos tudo para merecer isto."

Gonçalo Alves

"É o culminar de uma grande época da nossa parte. Foi duro ganhar este campeonato. Pelo segundo ano consecutivo ficámos em primeiro da fase regular e tivemos que vir até aqui para vencermos o campeonato. É indescritível poder festejar este título. Ganhar neste clube é um orgulho enorme. A mim, portista, sabe-me sempre muito bem."



Xavier Barroso

"É o meu primeiro título de campeão em Portugal e quero dedicá-lo ao Miguel: este título é para ti, esta medalha é tua! Sabemos que estás a passar por um momento difícil, mas vivemo-lo todos juntos e vamos superá-lo todos juntos".

Carlitos Ramos

"É muito especial. Sempre sonhei com isto, jogar e ser campeão num clube tão grande como o FC Porto. Trabalhámos muito bem e está aqui a prova. Agora é festejar, estou muito agradecido".

Ezequiel Mena

"É uma alegria imensa e o fruto do trabalho de todo ano. Estamos muito felizes e só queremos festejar. O apoio do público é incrível, dá-nos muita força e esperemos que nos continuem a acompanhar sempre, porque é uma força extra e muito importante para nós".

DO NADA AO TOPO EM APENAS 40 ANOS



De 1982 a 2022, o FC Porto fez história no hóquei em patins ao tornar-se o clube com mais títulos nacionais conquistados. Nos dois extremos desta cronologia, Jorge Nuno Pinto da Costa celebrou o primeiro e o mais recente campeonato somado sobre patins na condição de presidente e na modalidade em que, em 1962, se iniciou como dirigente.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

A história no desporto faz-se com vitórias, momentos marcados pela dificuldade e grandes jogadores que mudaram o rumo dos acontecimentos. Também se mede pelos líderes, que elevaram equipas a novos patamares nunca antes visto pelos adeptos. Jorge Nuno Pinto da Costa fez isso mesmo, ajudou o FC Porto a tornar-se o que é hoje em toda e qualquer modalidade. Talvez por isso se possa olhar para o registo do hóquei em patins azul e branco nestes 40 anos de presidência e saber que há um antes e um depois.
Em 1982, o FC Porto venceu o campeonato nacional pela primeira vez, poucos meses depois de Pinto da Costa assumir as funções que ainda hoje desempenha. Desde então, os Dragões transformaram-se num verdadeiro colosso, assumindo-se como o clube com mais títulos na modalidade, batendo recordes e impondo-se, ano após ano, como uma das equipas a temer em Portugal, na Europa e no mundo. Foi também no hóquei em patins que o presidente conquistou o primeiro título de campeão europeu, ainda antes do calcanhar mágico de Madjer em Viena. Em junho de 1986, frente ao Novara, os Dragões venceram a primeira mão da final em casa (5-3) e a segunda mão em Itália (7-5).
A nível nacional, os números não mentem: em 40 edições do campeonato o FC Porto venceu 24, o que demonstra uma superioridade clara ao longo deste período, fase em ganhou dez provas de forma consecutiva. Desses dez, somados entre 2001 e 2011, seis foram conquistados por Reinaldo García, capitão de equipa desde que deixou o Barcelona para regressar ao Porto, no verão de 2015.

TÍTULOS DE CAMPEÃO NACIONAL

EM 1982	
Benfica	15
Paço D'Arcos	8
Sporting	6
Sintra	4
Desportivo de Maputo	3
Futebol e Benfica	3
Campo de Ourique	1
Fabril do Barreiro	1
Ferroviário de Maputo	1

EM 2022	
FC Porto	24
Benfica	23
Sporting	9
Paço D'Arcos	8
Sintra	4
Óquei de Barcelos	3
Desportivo de Maputo	3
Futebol e Benfica	3
Valongo	1
Campo de Ourique	1
Fabril Barreiro	1
Ferroviário de Maputo	1



O DUO DINÂMICO



Gonçalo Alves e Carlo Di Benedetto foram os goleadores em destaque na conquista do 24.º título de campeão nacional. Os dois melhores marcadores do campeonato estiveram à altura do desafio e voltaram a formar uma parceria praticamente perfeita.

GOLOS DE GONÇALO ALVES	
Campeonato	**59**
Taça de Portugal	**7**
Taça Intercontinental	**3**
Elite Cup	**3**
TOTAL	**72**

GOLOS DE CARLO DI BENEDETTO	
Campeonato	**50**
Taça de Portugal	**11**
Taça Intercontinental	**2**
Elite Cup	**5**
TOTAL	**68**

Tornando o jogo de hóquei em patins mais simples e pegando nas palavras de Rafa após a conquista do campeonato, "o objetivo é colocar a bola na baliza mais vezes do que o adversário". Para essas funções, o FC Porto tem dois dos melhores do mundo. Gonçalo Alves e Carlo Di Benedetto voltaram a dar muitas razões aos adeptos para celebrar, apontando mais de uma centena de golos entre os dois e servindo-se mutuamente com assistências. O duo cresceu treino após treino, competindo de forma saudável no final de cada sessão com a prática de livres diretos. O desafio aproximou-os, proporcionando um conhecimento cada vez melhor ao ponto de parecerem adivinhar os movimentos de cada um. Agora, são frequentes as vezes em que dispensam levantar a cabeça para confirmar posicionamentos. Basta colocar a bola no sítio certo, porque a finalização vem a caminho.

Na terceira época lado a lado, a parceria atingiu todo o potencial: Gonçalo Alves foi o melhor marcador do campeonato, com 59 remates golos, seguido por Carlo Di Benedetto, que chegou às cinco dezenas no último jogo da época. Na Taça de Portugal foi o francês a garantir a distinção, com 11 remates certeiros.

Os dois melhores marcadores dos Dragões na Taça Intercontinental, com Gonçalo a apontar três golos e Carlo dois, foram também os mais certeiros nos cinco jogos da final do "play-off" com o Benfica, fase em que marcaram juntos metade dos golos do FC Porto: cada um deles contribuiu com cinco para os 20 da equipa.

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS




BETANO
Unbreakable by Nature
new balance

MEIA DÚZIA

De que o FC Porto foi a equipa mais forte da Liga na época passada ninguém duvida. Muito menos os treinadores e capitães dos restantes emblemas primodivisionários. Batido o recorde de pontos (91), consagrada a melhor defesa e o melhor ataque, era chegado o tempo de eleger os melhores entre os melhores ao longo das 34 jornadas. Em votação promovida junto dos técnicos principais e titulares das braçadeiras, os Dragões reuniram a maioria das preferências, colocaram seis jogadores no Onze do Ano e reforçaram a condição de campeão nacional com distinção.

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**



DIOGO COSTA

33 jogos
3.240 minutos
15 jogos sem sofrer
22 golos sofridos
52 defesas



MBEMBA

31 jogos
3.045 minutos
2 golos
147 recuperações de bola
75 duelos ganhos



PEPE

21 jogos
1.962 minutos
1 golo
1 assistência
138 recuperações de bola
61 duelos ganhos



TREINADOR DO ANO

Pela terceira vez nos cinco anos em que orienta o FC Porto, Sérgio Conceição recebeu o galardão que distingue o número um entre os técnicos do principal escalão. Na hora do discurso da vitória, distribuiu os louros pelas "60 pessoas que trabalham diariamente no Olival" e que lhe "permitiram conquistar um campeonato tão saboroso e merecido". Desafiado a escolher o momento-chave da caminhada, o treinador elegeu a reviravolta no Estoril (2-3), jogo em que ficou bem patente a "forma ambiciosa e determinada como trabalham" todos aqueles que cruzam diariamente os portões CTFD PortoGaia.

NA LIGA

Diogo Costa foi apenas o segundo português a ser distinguido como o melhor guarda-redes da época e o quarto entre Dragões depois de Helton, Casillas e Marchesín.

Tal como Mehdi, Pepe já é um "habitué", somando por isso a terceira eleição consecutiva e continuando a formar dupla no centro da melhor defesa com Mbemba, o mais utilizado dos jogadores de campo.

À frente surgem Vitinha, dínamo do meio-campo titular nas últimas 22 rondas da prova, e Otávio, o todo-terreno que se distingue tanto pelos duelos ganhos como pelo número de passes decisivos.

A fechar, não podia faltar o jogador mais influente do campeonato: 20 golos e 13 assistências fizeram de Taremi o segundo melhor marcador e o terceiro no capítulo das assistências.

Pedro Porro, Matheus Reis e Matheus Nunes (Sporting), Ricardo Horta (Braga) e Darwin Nuñez (Benfica) completam o melhor onze da Liga em 2021/22.



VITINHA

30 jogos
2.262 minutos
2 golos
3 assistências
45 passes-chave
3x MVP



OTÁVIO

32 jogos
2.859 minutos
3 golos
12 assistências
70 passes-chave
231 duelos ganhos
4x MVP



MEHDI TAREMI

32 jogos
2.613 minutos
20 golos
13 assistências
80 remates
50 passes-chave
5x MVP



JOGADOR JOVEM DO ANO

Vitinha, Otávio ou Mehdi Taremi. Qualquer um deles poderia ter sido o MVP da Liga, o que não chegou a acontecer. Já depois de confirmada a transferência para o PSG, o primeiro e mais novo do trio foi distinguido como o Melhor Jogador Jovem do Ano. Para a Liga Portugal, "Vitinha pegou na batuta e comandou a orquestra dos Dragões", sendo também essa a opinião dos treinadores e capitães. Titular nas últimas 22 jornadas da Liga, o centrocampista de 22 anos, natural de Faro, mas cedo radicado em Santo Tirso, chegou-se à frente para assumir e transformar o jogo portista.



O MINI LEBRON QUE CHEGOU A "UM CLUBE ENORME"

Um superatleta de 1,96 metros, com grande capacidade de impulsão e ainda maior velocidade de ponta poderia ter enveredado por qualquer desporto que, muito provavelmente, teria sido um fenómeno em todos. Felizmente David Carmo escolheu o futebol e, aos 22 anos, tornou-se a primeira aquisição do FC Porto para a temporada 2022/23.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

O mais valioso ativo transferido entre emblemas portugueses nasceu em Aveiro e começou por lançou aos cestos com as cores do Galitos. Aos nove anos percorreu os clubes de futebol da região e fez um curto desvio até à margem Sul do Tejo antes de se estabelecer de armas e bagagens em Braga. Filho de basquetebolistas e admirador de LeBron James, o menino decorava as paredes do quarto com pósteres do ídolo numa altura em que já demonstrava talento para a modalidade de "King James". Miúdo cheio de energia e desportista nato, o jovem franzino começou a dar cada vez mais toques com o pé esquerdo na bola alaranjada, adquirindo assim, de forma natural, uma nova paixão: o futebol. Apesar de não lhe estar nos genes, o desporto rei foi ganhando terreno no coração de David até que os pais lhe fizeram a vontade e o inscreveram nos escalões de formação do Beira-Mar. De lá para a Escola do Benfica em Estarreja e daí para o Seixal foi um "tirinho". Os relatos de quem lhe é próximo dizem que o canhoto recebeu ordem de dispensa dos "encarnados" por falta de confiança da estrutura nas suas capacidades físicas.
O Anadia agradeceu a decisão dos benfiquistas, acolhendo-o por um ano antes da entrada em cena da Sanjoanense. Qual trampolim, sagra-se campeão distrital sem derrotas e capta a atenção do Braga, que lhe permite dar o maior salto na carreira até então.
O primeiro ano no Minho não foi fácil, mas a partir daí tudo mudou. Sobe dos juvenis aos juniores e dá tão boas indicações que acaba convocado para o Euro de Sub-19. Não sai do banco no primeiro jogo da seleção, frente à Noruega, e a precoce expulsão de Diogo Queirós no segundo encontro da fase de grupos pode ter-lhe mudado a vida. Desde esse momento e até ao derradeiro apito da final formou sempre dupla com Romain Correia - que agora reencontra no Olival - sem falhar mais nenhum minuto do torneio que Portugal viria a conquistar. Acabado de se sagrar campeão europeu de juniores, o elegante defesa central passa a integrar o plantel secundário bracarense. Sempre a queimar etapas, muda-se dos "bês" para os "ás" pela mão de Rúben Amorim e debuta como sénior em pleno Estádio do Dragão. Sai do banco ao intervalo, comete um penálti sobre Otávio que Soares desperdiça e regressa à Pedreira com três pontos.
Inabalável, impõe-se no onze, estreia-se na Europa, inicia a época seguinte como patrão da defesa minhota e na primeira metade de 2020/21 tudo corria de feição ao esquerdino. Até chegar 10 de fevereiro, dia de novo duelo com o FC Porto. Num lance fortuito em que Luis Díaz acaba expulso por rematar à baliza, o camisola 16 do SC Braga fratura a tíbia e o perónio e a intervenção cirúrgica ao tornozelo direito força-o a uma ausência prolongada dos relvados.
Firme como sempre, trabalha mais do que nunca para superar esses "momentos difíceis, de muita reflexão, aprendizagem e crescimento" atenuados pela vitória na Taça de Portugal ante o Benfica em Coimbra.
A recuperação é longa, mas plena, e o regresso à competição coincide com um regresso às origens. Praticamente um ano depois da lesão, participa em quatro encontros no espaço de duas semanas ao serviço dos Sub-23 e da equipa B braguista. Sem tempo a perder, volta ao plantel principal e de lá só sai para o Porto. Acaba o ano desportivo como o grande esteio da defesa do quarto classificado, torna a mostrar todos os atributos que fazem dele um fora de série e merece a confiança de Fernando Santos, que o inclui nos convocados da seleção A para a Liga das Nações. Com Pepe e Rúben Dias entrosados, o "engenheiro do penta" não mexe na dupla de centrais e David Carmo vê o sonho adiado.
Cumpriu outro poucas semanas volvidas. Ao quinto dia de julho, o quarto da pré-temporada azul e branca, é anunciado como o primeiro reforço na luta pelo bicampeonato e como o novo camisola 4.
Já com ela vestida, mostrou-se "ansioso" por começar e ciente da "responsabilidade boa" que é representar "um clube enorme" com "adeptos que são dos melhores do mundo". Pronto para "escrever a própria história", confidenciou estar à espera de encontrar o "espírito de equipa" e a "união" que guiou os Dragões à dobradinha. Será "mais um" a "lutar pelo FC Porto" na corrida por "todas as competições". Que soe o tiro de partida.



“Sente-se desde logo a grandeza deste clube. É uma responsabilidade boa e é muito importante poder representá-lo. Estou ansioso e com muita vontade de vestir esta camisola e lutar pelo FC Porto.”

QUILÓMETROS DE EXPERIÊNCIA



As próximas conquistas começaram a ser preparadas no sítio do costume, o Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival, mas como é habitual no arranque de uma nova temporada, os detentores da dobradinha fizeram-se à estrada para um estágio no Sul do país. Vale do Lobo, no Algarve, foi o centro das operações azuis e brancas durante uma semana e o saldo é amplamente positivo no regresso a casa: três treinos com jogo, três vitórias, seis golos marcados e nenhum sofrido.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

Foi no primeiro dia de julho que os campeões nacionais e vencedores da Taça de Portugal arrancaram oficialmente para 2022/23. O início da nova época, como não poderia deixar de ser, contemplou os habituais e indispensáveis exames médicos, mas o trabalho com bola no relvado também não faltou e contou com a participação de 24 atletas. Ao quinto dia de pré-temporada, ainda no Olival e na véspera da partida para um estágio no Algarve, o grupo às ordens de Sérgio Conceição recebeu um novo elemento, David Carmo (contratado ao SC Braga), e viu regressar oito caras bem conhecidas: Diogo Costa, João Mário, Pepe, Zaidu, Marko Grujić, Stephen Eustaquio, Otávio e Mehdi Taremi.



O guarda-redes Cláudio Ramos mostrou-se determinado "a dar no duro" logo ao primeiro dia de pré-temporada. Mais do que isso, confirmou o objetivo incontornável de ganhar tudo o que houver para ganhar: "Queremos revalidar as vitórias na Liga e na Taça de Portugal e acrescentar a Supertaça e a Taça da Liga".



A 6 de julho, a comitiva do FC Porto viajou para o Sul do país, onde realizou um estágio de oito dias em Vale do Lobo para o qual Sérgio Conceição levou 30 jogadores. O Dia 1 ficou marcado pelos três treinos realizados pelos Dragões, algo que levou João Mário a reconhecer que "este começo é sempre difícil": "É pré-época e custa sempre um bocadinho mais voltar aos treinos, é sempre mais exigente, mas é importante porque temos de fazer estes treinos mais puxados agora no início para ganharmos o ritmo outra vez e estarmos preparados para o arranque da época", acrescentou o lateral formado no FC Porto. Ao terceiro dia no Algarve, o primeiro treino com jogo, frente ao Bristol Rovers: vitória por 3-0 com golos de Francisco Conceição, Bernardo Folha e Galeno.



NÚMEROS E CURIOSIDADES SOBRE O ESTÁGIO

150 unidades de camisolas, calções e meias de treino

60 bolas

10 bicicletas estáticas

34 bonecos de barreira

120 camisolas de jogo

2.500 garrafas de água de 33cl e 600 de 1,5L

24 camisolas de guarda-redes

120 sweats

80 impermeáveis

60 kispos

1.000 kg de material



Stephen Eustaquio é jogador do FC Porto em definitivo depois de ter assinado um contrato válido por cinco temporadas até 2027. Os Dragões acionaram a opção de compra do médio de 25 anos, internacional pelo Canadá, que não podia estar mais feliz por continuar a vestir de azul e branco: "A confiança que o FC Porto depositou em mim faz-me querer dar ainda mais todos os dias".



A importância de adquirir um forte ritmo competitivo numa fase tão prematura da temporada ficou bem evidente no dia imediatamente a seguir, durante o qual o FC Porto realizou mais um treino com jogo. Desta vez, o trabalho nas instalações do The Campus, na Quinta do Lago, em Vale do Lobo, foi realizado em conjunto com o Vilafranquense, equipa que disputa a Segunda Liga portuguesa. Toni Martínez e Mehdi Taremi foram os marcadores de serviço no triunfo portista por 2-0, mas o estágio a Sul não terminou sem o terceiro e último treino com jogo, diante do primodivisionário Portimonense: Galeno marcou o golo do FC Porto, que venceu por 1-0. Entre os dois testes, Pepê deixou a garantia de que a equipa tem o objetivo "de fazer ainda melhor este ano".



Após oito dias intensos de trabalho no Algarve, os campeões nacionais voltaram à Invicta para prosseguir a pré-temporada no Olival, sabendo que o regresso ao Estádio do Dragão está agendado para o dia 23 deste mês. O ponto alto será o jogo entre o FC Porto e o Mónaco, agendado para as 20h00, mas o regresso faz-se de muito mais. Readquirir rotinas, rever pessoas, renovar votos e reocupar o lugar privilegiado para a vibrante mancha azul que ocupa o relvado. Tudo regressa a 23 de julho: equipa, sócios, adeptos, parceiros. Os sons, as cores, os cheiros e as sensações de um verdadeiro dia de Dragão. O FC Porto é tudo isto e muito mais. E está de volta.



No rescaldo dos trabalhos em Vale do Lobo, Diogo Costa atestou o "espírito de sacrifício" de um coletivo "supermotivado" e decidido a "melhorar todos os dias" para poder "lutar por todos os troféus". Cheio de "saudades" dos adeptos, o herdeiro da camisola 99 garantiu que "o balneário é sempre o mais importante" e a razão por que todos se mantêm "unidos" e se dão "muito bem dentro e fora do campo".

CALENDÁRIO 2022-23 LIGA PORTUGAL

AGOSTO

7	**CS MARÍTIMO**	C
14	FC VIZELA	F
21	**SPORTING CP**	C
28	RIO AVE FC	F

SETEMBRO

4	GIL VICENTE FC	F
11	**GD CHAVES**	C
18	GD ESTORIL-PRAIA	F

OUTUBRO

2	**SC BRAGA**	C
9	PORTIMONENSE SC	F
23	**SL BENFICA**	C
30	CD SANTA CLARA	F

NOVEMBRO

6	**FC PAÇOS FERREIRA**	C
13	BOAVISTA FC	F

DEZEMBRO

28	**FC AROUCA**	C

JANEIRO

8	CASA PIA AC	F
15	**FC FAMALICÃO**	C
22	VITÓRIA SC	F

CALENDÁRIO

2022-23 LIGA PORTUGAL

JANEIRO

29	CS MARÍTIMO	F

FEVEREIRO

5	**FC VIZELA**	C
12	SPORTING CP	F
19	**RIO AVE FC**	C
26	**GIL VICENTE FC**	C

MARÇO

5	GD CHAVES	F
12	**GD ESTORIL-PRAIA**	C
19	SC BRAGA	F

ABRIL

2	**PORTIMONENSE SC**	C
10	SL BENFICA	F
16	**CD SANTA CLARA**	C
23	FC PAÇOS FERREIRA	F
30	**BOAVISTA FC**	C

MAIO

7	FC AROUCA	F
14	**CASA PIA AC**	C
21	FC FAMALICÃO	F
28	**VITÓRIA SC**	C


BETANO
BETANO
BETANO
Unbreakable by Nature
new balance
F C P



"O OBJETIVO TEM DE SER ALCANÇAR SEMPRE MAIS"



Os ares da Madeira fazem com que Jorge Nuno Pinto da Costa se sinta em casa. Nem meio-dia depois de ter proferido um discurso que deixou os Dragões do Funchal em êxtase, por ocasião do jantar comemorativo da dobradinha por eles organizado, o presidente do FC Porto concedeu uma extensa e exclusiva entrevista às plataformas televisivas do clube para fazer o balanço de uma temporada recheada de êxitos e a projeção do novo ano desportivo: o 41.º desde que deu início à grande missão da sua vida.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Concretizado mais um "objetivo com que toda a gente sonha, mas poucos conseguem", Pinto da Costa falou numa "época extremamente positiva" fruto das vitórias "no andebol, no hóquei em patins, no bilhar às três tabelas e no voleibol feminino" que se juntaram às do futebol. Aí, citando Pepe, o presidente definiu os azuis e brancos como "o alvo a abater" dentro e fora dos relvados, tradição antiga que teima em repetir-se e que faz com que "quem não for exigente consigo, com os outros e não tiver objetivos altos" não possa representar o FC Porto. Porque "o objetivo tem de ser sempre alcançar mais", "independentemente das condições", é proibido "pensar pequeno" e obrigatório "pensar em grande". "Se todos derem o máximo nós conseguimos atingir os objetivos, como se tem visto ultimamente. Concordo com o Pepe: este ano temos de fazer melhor e vamos fazer melhor", acrescentou o dirigente mais titulado do mundo do desporto, alguém que se revê inteiramente no capitão e que deseja poder continuar a contar com o contributo do internacional luso para lá do fim da carreira, pois este "demonstra tudo o que é ser Dragão dentro e fora de campo". Para fazer companhia a esse "monstro" - "no bom sentido" da palavra - chegou uma "grande aquisição" que terá "de o demonstrar na prática" chamada David Carmo. "Convencido" de que contratou "um jogador com muitos anos de seleção nacional pela frente", o líder dos Dragões está seguro de que irá entregar "um bom plantel" a "um treinador que sabe retirar o máximo rendimento dos jogadores e formar grandes equipas" com "um objetivo, que é ganhar". Se a primeira cara nova do plantel mereceu menos destaque do que algumas transferências falhadas dos rivais, é de prever que as próximas aquisições do FC Porto sejam "todas fracas e qualquer indivíduo que chegue para os outros clubes tenha as televisões à espera dele no aeroporto". Alheio a manobras de "marketing, facciosismo e fanatismo", Pinto da Costa alerta que será "dentro do campo" que se verá "quem está melhor".

"Estamos conscientes de que temos um bom plantel e um treinador que sabe retirar o máximo rendimento dos jogadores que tem e formar grandes equipas."

Jorge Nuno Pinto da Costa





"Os paladinos do entendimento entre os clubes não aceitam que dois presidentes se conheçam há muitos anos e criaram uma guerra que fez com que o Rui Costa nem sequer olhasse para mim quando fomos à Luz. Ele sabe que se me cumprimentasse ia levar pancada por me ter cumprimentado."

Jorge Nuno Pinto da Costa

Crítico da postura do Governo junto dos clubes, o mais longevo dos presidentes fez questão de recordar a "grande desvantagem" fiscal dos emblemas portugueses em relação aos estrangeiros e de apontar o dedo às sucessivas injeções de capital na transportadora aérea de Lisboa. É precisamente na capital que vive muita gente a sofrer de um complexo de inferioridade para com o homólogo da Invicta. Se Rui Costa o tivesse cumprimentado na Luz, o dirigente portista garante que este "ia levar pancada". Do outro lado da Segunda Circular a situação é outra, tratando-se, portanto, de "uma questão de educação" que não o preocupa. "Ficava triste era se chegasse a casa e a minha cadela não me cumprimentasse", atira o dono de um currículo com 66 títulos só no futebol.

"Quanto às aquisições que vêm aí, já se sabe: as do FC Porto são todas fracas e qualquer indivíduo que chegue para os outros clubes tem as televisões à espera dele no aeroporto."

Jorge Nuno Pinto da Costa

Nem só de conquistas se faz uma instituição desportiva, ainda que esta se chame FC Porto. Decidido a colmatar uma necessidade premente e a cumprir mais uma promessa, Jorge Nuno Pinto da Costa mantém a "esperança" de que "quando terminar o mandato em maio de 2024" a obra da Cidade Desportiva já "estará pronta ou em fase muito adiantada". De resto, "em termos de projeto", essa é a atual "obsessão" da equipa diretiva que o acompanha. A fechar uma abrangente conversa em pleno arquipélago, o líder máximo azul e branco confessa já ter "saudades dos jogos" e aponta à vitória na Supertaça mesmo sabendo melhor do que ninguém que "não há vencedores antecipados". A três semanas do embate com o Tondela em Aveiro, Pinto da Costa mostrou-se "tranquilo", pois Sérgio Conceição "não permite que essa mentalidade" tão caraterística dos rivais "se instale no espírito dos jogadores". Nas palavras do homem que já ganhou tudo o que havia para ganhar, falta dedicar um triunfo "aos adeptos na Madeira" responsáveis por uma confraternização que o "sensibilizou imenso" e o deixa desejoso de "que os portistas possam ter uma grande alegria". Desde 1982 têm sido muitas... Afinal, são 40 anos disto.



REIS DA EUROPA OUTRA VEZ

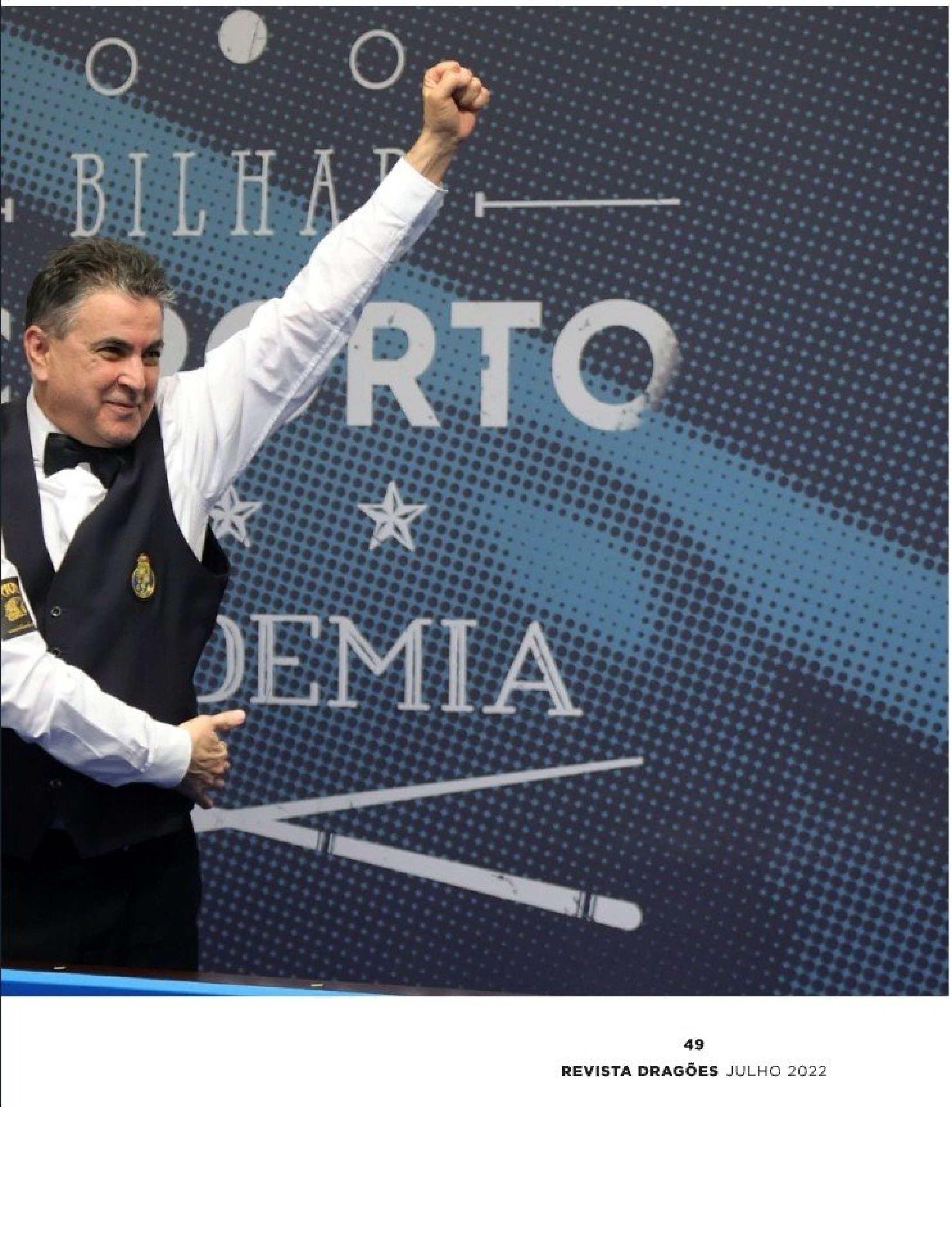
As primeiras tacadas da história do FC Porto remontam a 1949, altura em que o clube inaugurou a secção de bilhar e deu início a uma história cujo apogeu foi atingido nos últimos cinco anos. Primeiro em 2017 e agora em 2022: num curto espaço de tempo os Dragões sagraram-se duas vezes Campeões da Europa da modalidade.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***



Novamente a jogar em casa, nos panos da Academia do Estádio do Dragão, tal como em 2017, o quarteto composto por Dick Jaspers, Daniel Sánchez, Rui Manuel Costa e João Ferreira iniciou a participação determinado a lutar olhos nos olhos contra os mais prestigiados emblemas do Velho Continente. Assim foi. Ao ao cabo primeiro dia de competição, os azuis e brancos já haviam somado três vitórias: primeiro frente aos franceses do Billard Club Andernosien (3-1), depois diante dos espanhóis do Club Billar Mostoles (3-1) e, por fim, contra os dinamarqueses do Billardklubben Grøndal - esta pela margem máxima (4-0). Garantida a presença na meia-final, era tempo de medir forças com o Club Billiard Paiporta. Sem tempo a perder na manhã do derradeiro dia de prova, Dick Jaspers, o número um mundial, até perdeu, só que Daniel Sánchez, Rui Manuel Costa e João Ferreira superiorizaram-se aos adversários valencianos nas restantes mesas, selando o triunfo do FC Porto por 3-1. A tarde desse 3 de julho viria a ser de emoções fortes para quem seguiu a transmissão do Porto Canal e para os presentes na plateia, entre os quais se encontrava Jorge Nuno Pinto da Costa. Sob o olhar atento do presidente, Daniel Sánchez começou por impor a sua lei perante os turcos do FBN Tekstil Bilardo Spor Kulubu para somar o primeiro ponto a favor dos da Invicta (40-33). O adversário respondeu à





altura por Gokhan Salman, que derrotou João Ferreira com relativo conforto (40-24), e encostou Dick Jaspers à tabela. Obrigado a puxar dos galões, o líder do ranking global até fez sete carambolas consecutivas e teve bola para fechar, porém errou o alvo por milímetros e Tayfun Tasdemir não perdoou (40-39). Com a equipa da casa em desvantagem na eliminatória (1-2), Rui Manuel Costa assumiu as rédeas e tacou cinco seguidas para adiar a decisão da Taça da Europa de Clubes. As novas regras do torneio ditavam que, em caso de igualdade (2-2), o vencedor se decidiria através de penáltis. Nas tacadas de abertura do desempate, João Ferreira e Gokhan Salman fizeram uma entrada cada, antes de Rui Manuel Costa voltar a brilhar e bater sete seguidas. Daniel Sánchez claudicou na terceira mesa, perdeu o confronto direto com Murat Naci Coklu e deixou tudo nas mãos do companheiro de equipa neerlandês.
Desta feita Dick Jaspers correspondeu às expetativas, apresentando-se em melhor forma do que nos tempos regulamentares das "meias" e da final, assinando cinco carambolas logo a abrir e colocando Tayfun Tasdemir sob enorme pressão. O turco falhou o alvo à terceira e a Academia explodiu de alegria: o FC Porto acabava de se sagrar Campeão da Europa de bilhar às três tabelas. Alcançado tamanho feito pela segunda vez, Jorge Nuno Pinto da Costa juntou-se às celebrações de uma vitória "realmente emocionante", "muito importante" e que fechou em beleza uma "época em cheio" em todas as frentes. Já Alípio Jorge Fernandes, histórico responsável pela secção, resumiu o épico triunfo em apenas três palavras:

"Lutámos, acreditámos e ganhámos". Por sua vez, os atletas falaram num momento "incrível", de enorme "felicidade", em que ficou bem patente o espírito de equipa e a qualidade de Rui Manuel Costa, "o grande Dragão" que todos quiseram destacar.

Nem 24 horas depois, as três conquistas do ano bilharístico foram entregues ao Museu FC Porto. Lado a lado com os heróis de mais uma vitória internacional e com os troféus da Taça da Europa, do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal, Pinto da Costa elogiou a "qualidade", a "categoria" e, "sobretudo", a "grande crença" do quarteto vencedor. Desejoso de que "possam engrandecer e aumentar" ainda mais o espólio daquela galeria, o presidente dos Dragões saudou Alípio Jorge, "o grande obreiro" das vitórias da secção "desde há muitos anos" e não se esqueceu daqueles a quem esses triunfos mais custam: "Ontem estava a ver uma televisão à espera da notícia e vi 20 vezes um feito fantástico, que um clube tinha ganho a Taça de Portugal de hóquei em patins feminino, e não vi uma única referência ao clube português que ganhou a Taça dos Campeões Europeus". Tal facto só "mostra a raiva que têm quando o FC Porto consegue grandes feitos como foi a conquista do Campeonato Europeu de bilhar às três tabelas", concluiu o mais titulado dirigente da história do desporto.



JORGE NUNO PINTO DA COSTA

"Foi realmente emocionante. Acho que podíamos ter ganho sem os penáltis. A última bola do Jaspers foi incrível, passou rente e não tocou, mas acho que assim soube melhor. Foi mais emotivo, demonstrou a nossa superioridade e foram todos fantásticos. Esta é uma vitória muito importante, fruto de um trabalho muito grande, mesmo durante a pandemia. Nunca perderam o entusiasmo nem a vontade de treinar. Foi uma época em cheio: o Daniel Sanchéz foi Campeão da Europa, vencemos a Taça da Europa de Clubes contra este fortíssimo adversário turco, que é, juntamente connosco, uma das duas melhores equipas da Europa. Neste momento envolvo todos num grande abraço, em particular o sr. Alípio Jorge que conseguiu fazer com que o FC Porto se sagrasse Campeão Europeu pela segunda vez. Quero dar os parabéns a todos e fico muito feliz por ver este entusiasmo de todos."

ALÍPIO JORGE FERNANDES

"As emoções estão ao rubro. Ainda estamos no princípio do rescaldo de tudo isto e iremos digerir convenientemente. O que aconteceu foi desporto e foi FC Porto. Desporto, porque teve incerteza até ao fim. Pendeu para o nosso lado, mas poderia ter pendido para o do adversário, que tem tanta valia como nós. Lutámos, acreditámos e ganhámos."



DANIEL SÁNCHEZ

"Jogámos como uma equipa, mas eu destacaria o Rui Manuel Costa. No final do jogo tacou cinco bolas seguidas para fechar, mais sete nos penáltis... Isso marcou a diferença. Precisávamos de vencer dois jogos, eu ganhei o meu em primeiro lugar e, a partir daí, a pressão não era a mesma para ele. Depois disso surgiu o melhor jogador do mundo, o Dick Jaspers apareceu no momento certo e foi espetacular. É incrível ganhar este título pela segunda vez, ainda para mais numa final tão equilibrada e nos penáltis."



RUI MANUEL COSTA

"Embora tenha ajudado, isto é o somatório do trabalho de quatro jogadores. Sem eles não ganhávamos nada. Nas outras modalidades coletivas os MVP não ganham nada sozinhos. As regras mudaram, agora temos penáltis, e eu sabia que eram muito importantes. Tinha de estar muito bem para ganharmos, pelo menos, dois jogos. Felizmente consegui aqueles fantásticos pontos finais que me deram a vitória no encontro e ainda fui buscar forças sabe-se lá onde. O resultado está espelhado na felicidade de voltar a ser campeão europeu."



JOÃO FERREIRA

"É a segunda vez que ganhamos este título, mas sempre que entramos nesta competição é com o objetivo de a ganhar. Sabemos que há outros países e equipas muito fortes em prova, mas, na minha opinião, somos uma das melhores equipas da Europa, se não mesmo a melhor. Por isso temos de ter sempre esse objetivo, não pode haver outro."



DICK JASPERS

"O Rui Manuel Costa foi o grande Dragão nos penáltis ao conseguir fazer sete tacadas seguidas. Antes já tinha ganho o jogo dele, por isso é ele o grande vencedor do encontro. Colocou muita pressão nos turcos, depois eu acrescentei mais cinco carambolas e foi incrível termos conseguido este feito."



"MUDOU TUDO MUITO RÁPIDO DESDE QUE CHEGUEI"

Quatro anos, sete troféus em oito possíveis, mais de cem vitórias no campeonato e a certeza de ter sido um dos elementos-chave da ascensão do andebol azul e branco à elite mundial. Entre a obrigação de ganhar em Portugal e o sonho europeu, Magnus Andersson mostra ambição para fazer ainda melhor depois de ter conquistado mais uma dobradinha e falhado por pouco o triplete. Por culpa própria e de várias "situações dúbias" que marcaram a final da Taça.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

O Barcelona venceu o Kielce na final da mais recente edição da Liga dos Campeões numa "final four" em que também esteve o Veszprém. Curiosamente, ou talvez não, o FC Porto derrotou o Kielce e empatou com o Barcelona e o Veszprém na fase de grupos. O que lhe dizem estes resultados?
Que o nosso grupo era muito forte. Quando soubemos o resultado do sorteio, vimos que íamos jogar contra o Veszprém, o Kielce, o Barcelona, algumas das melhores equipas do mundo. Sabíamos que ia ser difícil, e foi, mas temos de estar muito orgulhosos do que fizemos. São três grandes equipas, mas fizemos grandes jogos contra eles.

É possível chegar brevemente à "final four" da Liga dos Campeões?
Acho difícil. Se tudo correr bem, é preciso termos muita sorte para chegarmos a uma "final four". É permitido sonhar e há dois anos não estivemos nada longe, perdemos contra o Aalborg daquela forma [diferença de golos marcados fora] e eles chegaram à final. A sorte tem de estar connosco, temos de jogar muito bem, mas podemos sonhar com isso e, se virmos o resultado destes últimos anos, temos de estar orgulhosos. Perdemos contra o Montpellier e, por isso, não merecemos seguir em frente. Nos últimos três anos, frente ao Kielce, jogámos muito bem, mas uma coisa é jogar na fase de grupos e outra é defrontá-los "na final four". Aí eles jogam de outra forma.

Fica a ideia de que faltou mais experiência na fase a eliminar da Champions para derrubar o Montpellier em França, já que a qualidade estava lá e ficou bem demonstrada na primeira mão. Concorda?
Concordo. Estes jogos dão-nos sempre experiência, mas ficámos muito desapontados, não só por perdermos, mas pela forma como perdemos. No primeiro jogo, no Porto, tivemos ocasiões para passar para a frente do placar e não conseguimos. O mesmo já aconteceu contra o Sporting e o Benfica, é algo que temos de melhorar. Dois ou três minutos com erros custam-nos muito, temos de ser mais incisivos. Contra uma grande equipa como é o Montpellier, foi isso que aconteceu. Em França, jogámos bom andebol, mas não marcámos, falhámos cerca de dez oportunidades. São coisas que acontecem, mas é frustrante quando isso se passa a este nível e contra estas equipas. Quando falhámos muitas ocasiões, perdemos a cabeça e cometemos erros infantis. A partir daí, foi contra-ataque atrás de contra-ataque e aos 25 minutos o jogo estava decidido. Foi muito difícil falar no intervalo e voltar para a segunda parte. Temos de ser melhores.

Houve alterações significativas no plantel com as saídas do Miguel Martins e do André Gomes, colmatadas com alguns reforços, e a época começou com a conquista da Supertaça. Como avalia esse arranque de temporada?
A Supertaça foi muito importante

para nós. Perdemos dois grandes jogadores, mas recebemos outros também de grande valia. Nessa altura, não tínhamos muito tempo de treino juntos, o que era importante, e conquistar o primeiro título foi importante para a nossa confiança. Foi bom saber que conseguíamos jogar sem aqueles jogadores e foi um título ganho. Somos o FC Porto e não queremos dar nenhum título a ninguém. Temos o objetivo de ganhar tudo em Portugal, isso é importante para nós.

A maior parte do campeonato foi jogado em simultâneo com a Liga dos Campeões, dando a ideia de que os jogos nacionais contra equipas inferiores serviam de treino para os jogos europeus. Como foi gerido esse desgaste, ainda por cima com viagens?
É complicado jogar na nossa liga, porque muitas equipas não são fortes como nós. Muitas vezes apelo ao foco e à concentração, porque sabemos que somos muito melhores que o adversário. Temos de ser profissionais e, este ano, apesar de termos ganho facilmente, não fomos suficientemente bons. Jogar a nível nacional ou internacional é muito diferente, são duas formas diferentes de jogar andebol. O estilo de jogo internacional é mais físico, há jogadores mais altos, enquanto em Portugal, se jogarmos com a mesma agressividade que temos nos jogos europeus, terminamos sem jogadores em campo, todos excluídos com dois minutos. Temos de perceber que não conseguimos mudar isso e aceitar que, com tantos jogos e viagens, e mesmo com os jogadores nas seleções, que também se cansam e viajam lá, é muito difícil. Os jogos do campeonato também são muito importantes para nós, fazem-nos crescer e temos o Sporting e o Benfica, que jogam nas competições europeias. Desde que cheguei, em 2018, a seleção conseguiu estar em Europeus, Jogos Olímpicos e Mundiais, conseguimos bater-nos com equipas como o Barcelona e o Kielce, tudo mudou muito rápido.

Concorda que as diferenças entre o andebol português e o internacional estão cada vez mais estreitadas e sente-se uma peça fundamental nessa evolução?
Claro, estou muito orgulhoso por ser uma parte importante desse processo. Temos bons jogadores em Portugal. A chave para nós, FC Porto, foi o jogo com o Magdeburgo. Vencer uma das melhores equipas do mundo mudou a confiança dos nossos jogadores e temos vários jogadores na seleção nacional que levam essa confiança para lá e mudam o estigma. Será interessante ver o que pode acontecer nos próximos anos. Não devemos pensar em ganhar os Jogos Olímpicos ou Mundiais, mas nós conseguimos, num dia bom, vencer qualquer equipa europeia. Estou muito orgulhoso dos meus jogadores, do andebol português e, apesar de ser sueco, sinto-me meio português, tirando a parte da língua.

"Somos o FC Porto e não queremos dar nenhum título a ninguém. Temos o objetivo de ganhar tudo em Portugal, isso é importante para nós."



A 13.ª jornada ficou marcada pela derrota em casa do Benfica, um jogo que encerrou uma série de 84 partidas sem perder nas competições nacionais. Como geriu a situação com os jogadores?
Não preciso de gerir nada, porque os meus jogadores são muito profissionais. Claro que não ficámos contentes por perder com o Benfica, mas são coisas que acontecem e não tenho medo de perder um jogo se dermos o nosso melhor. Nesse jogo, não fomos suficientemente bons, falhámos muito na primeira parte, fiquei um pouco desapontado por isso. Perder, por vezes, pode ser bom também para perceber que é assim o desporto. Esse recorde é mais para a imprensa, não penso nisso. No final fiquei triste por perder, mas não por ser o fim de uma série. Fraquejámos um pouco no confronto individual e no dois contra dois defensivo.

O dia 7 de maio ficou gravado na história do clube. Enquanto a equipa de futebol se sagrava campeã nacional num lado da segunda circular, em Lisboa, vocês, do outro, ganhavam ao Sporting no último segundo e punham uma mão na taça. Como viveram esse dia?
Esse jogo era muito importante.



Foi um dia de nervos, porque sabíamos que, se perdêssemos, o campeonato terminava ali e que um empate era suficiente para sermos campeões se ganhássemos os restantes encontros. Não jogámos o nosso melhor andebol, mas é fantástico ser treinador nestes momentos. Tivemos muitas chances para marcar e matar o jogo, felizmente ganhámos e quando cheguei ao balneário soube que a equipa de futebol também tinha ganho nos últimos segundos, por isso foi dupla sorte. Chegámos ao Dragão uma hora antes deles e foi fantástico ver os adeptos em festa e contentes também pela nossa vitória.

Depois deu-se a confirmação em Águas Santas e houve mais uma festa. O que significa o tricampeonato?
São três ou quatro? Deviam ser quatro [risos]. Percebo que não tenham atribuído um vencedor ao campeonato de 2019/20, mas para nós é o quarto, porque não perdemos qualquer jogo. Claro que ficámos muito contentes [pela conquista do tricampeonato], não estava nervoso nesse dia, porque sabia que éramos melhores do que eles. Foi um grande dia no final de uma época longa. Temos de saber jogar com esta pressão que existe no FC Porto, os jogadores estiveram muito bem. Foi um alívio também, porque finalmente podíamos descansar um pouco antes da Taça de Portugal, não íamos pressionados à Madeira.

Nos dois jogos contra o Madeira SAD não se mostrou muito satisfeito com a prestação da equipa. Foi a quebra física natural após uma longa época?
Não estive no jogo da Madeira porque estava doente, mas na Taça parámos de jogar em alguns momentos. É melhor continuar, no próximo ano temos de melhorar esse aspeto. Ganhámos o jogo, mas às vezes temos de ser autocríticos e dizer: "Isto não é suficiente para esta equipa". Esse é o meu trabalho, tenho de motivar os meus jogadores. Tudo isto tem a ver também com o cansaço mental dos jogadores, porque não é fácil jogar com 60 ou 70 jogos em cima, viagens e com a sensação de que vamos ganhar mesmo que não nos entreguemos ao máximo.

A temporada terminou com a final da Taça de Portugal, que esteve envolta em grande polémica. No final do jogo preferiu não falar muito, porque ainda era tudo muito recente. Agora, que já passou algum tempo, o que tem a dizer sobre a atuação das três equipas?
Depois do jogo, estava tão frustrado, para mim não foi justo. Não posso dizer muito, se não sou castigado pela Federação. Percebo que sejam cometidos erros, porque também sou árbitro nos treinos e o andebol é muito difícil de ajuizar. Nós também cometemos imensos erros, mas quando se sente isso no jogo, não é justo. Não vou ser um vencido que vem desculpar-se inteiramente com a prestação dos árbitros, sou muito crítico e tenho a consciência de que podíamos ter acabado com o jogo na primeira parte e feito muito melhor, mas há muitas situações dúbias também. Nesse momento, estava em choque com tudo o que se estava a passar e, para mim, o que aconteceu não foi justo. Só posso congratular o Sporting e imediatamente após o jogo preferi não falar, porque, se falasse, seria castigado.

Ultrapassou a marca das 100 vitórias no campeonato nacional, soma agora 116 triunfos em 122 jogos. É algo que o deixa

ainda mais realizado?
Claro. É nosso objetivo todos os anos ganhar todos os jogos da liga, tenho muito orgulho em fazer parte deste clube e de ver os meus jogadores a crescer. Temos grandes talentos, comecei com muitos destes jogadores em 2018, e vê-los crescer a cada ano que passa é fantástico. Sou só um e uma parte da equipa, o foco não deveria estar em mim, mas em todo o plantel. É o trabalho de toda a equipa técnica. Para a próxima época, queremos continuar a vencer tudo em Portugal. Não tenho medo de perder se dermos o nosso melhor, é esse o caminho para treinarmos e jogarmos bem, para que o nosso comportamento seja o melhor. Temos de começar novamente do zero, focarmo-nos ainda mais, porque vamos receber muitos jogadores novos.

Em quatro anos no FC Porto, conquistou sete títulos em oito possíveis a nível nacional. Sente que o maior desafio que tem em mãos agora é conquistar algo a nível internacional?
Isso é difícil de prever, porque nós jogamos na Liga dos Campeões e, por isso, não podemos ganhar a Taça EHF ou outra competição europeia. Sonhamos com a presença na "final four", mas sabemos que é muito difícil. Se tivermos um pouco de sorte isso pode acontecer. Há imensas equipas incríveis, por isso podemos jogar um andebol de elevada qualidade e não passarmos. Há muita tradição de andebol no FC Porto, mas no andebol internacional a história é outra. Temos de continuar ao mais alto nível durante muitos anos para podermos ganhar a Liga dos Campeões. Se olharmos, por outro lado, para o PSG, que gastou cerca de 20 milhões de euros, sabemos que isso nunca vai acontecer aqui. Temos de ser inteligentes, continuar o nosso trabalho árduo, sendo sempre realistas.

Para a próxima época já foram apresentados quatro reforços. O que podem acrescentar à equipa?
Antes de mais, são todos jovens e estão muito motivados, que é o mais importante para mim. Claro que temos de ter paciência, porque aqui joga-se um estilo diferente de andebol em relação à Escandinávia, menos físico. Vêm quatro jogadores sedentos, que querem mostrar a toda a gente que nos podem ajudar e que têm experiência internacional, principalmente o Læsø, que disputou a Liga dos Campeões. Temos três escandinavos que conheço muito bem, um pivô muito bom que jogou na liga alemã e no plano internacional durante muitos anos, mas para nós não interessa apenas que sejam bons jogadores. Interessa-nos também o comportamento, a vontade que demonstram em ganhar.

Há também vários jovens que renovaram por alguns anos. Esta é a renovação natural do plantel em busca de novos talentos? Qual é o plano para eles?
É difícil para os jovens jogarem numa equipa de topo como a nossa. Se fôssemos uma outra equipa qualquer, podíamos dar-lhes mais minutos, mas competimos na Liga dos Campeões e temos de defrontar os grandes nomes. Eles são o futuro do FC Porto e são grandes talentos. Se calhar, precisam de alguns anos a jogar noutros clubes para depois voltarem para cá. Acho que é importante dar-lhes mais experiência, que joguem mais minutos e, neste momento, não lhes conseguimos dar esse tempo de jogo. Nestas idades, é importante para eles jogar muito tempo e é bom para alguns jogadores crescer noutros clubes para voltarmos a contar com eles quando tiverem mais experiência.

"Desde que cheguei, em 2018, a seleção conseguiu estar em Europeus, Jogos Olímpicos e Mundiais, conseguimos bater-nos com equipas como o Barcelona e o Kielce, tudo mudou muito rápido."

Os adeptos têm-se mostrado entusiasmados com o que aparenta ser o desenho do plantel para a época que se avizinha. Haverá qualidade e profundidade para fazer melhor do que noutros anos?
É muito difícil dizer se este plantel vai ou não ser melhor do que os outros, só no final se pode comparar, mas estamos muito contentes com estas contratações. Temos jogadores na flor da idade já com alguma experiência.

A nível nacional, o objetivo é alcançar o triplete que fugiu este ano?
O nosso objetivo é ganhar tudo em Portugal. Não será fácil, porque, tal como nós, o Benfica e o Sporting também melhoraram nos últimos anos. A cada ano será mais difícil, acho que este será o mais complicado, porque há muitos jogos, muitas competições e jogamos de três em três dias.

Há novas regras para a época que se avizinha. Concorda com a obrigação de apenas poder haver quatro passes no jogo passivo, tendo a equipa de rematar à quarta ação?
Concordo. Muitas vezes vemos equipas a tentar enrolar o jogo e assim podemos torná-lo mais rápido.

Disse, após o jogo contra o Benfica em casa, que nem precisava de ter sete jogadores em campo, porque os adeptos eram esse sétimo jogador. Sente-se muito acarinhado pelos portistas?
Sinto. É fantástico disputar jogos desses. Percebo que muitos adeptos vêm só porque são do FC Porto, mas jogar clássicos ou a Liga dos Campeões é espetacular. Com estes adeptos connosco nunca perdemos. É incrível para os jogadores ter os adeptos no pavilhão.

Apesar de já estar cá há alguns anos, é sempre difícil adaptar-se a um ambiente completamente diferente. Sente-se entrosado e feliz no FC Porto e na cidade do Porto?
Foi muito difícil tomar a decisão de vir para Portugal, porque estava na Alemanha, onde joguei muitos anos, e tinha a facilidade de o alemão ser a minha segunda língua. No entanto, tinha que


B
A



"Temos grandes talentos, comecei com muitos destes jogadores em 2018, e vê-los crescer a cada ano que passa é fantástico. Sou só um e uma parte da equipa, o foco não deveria estar em mim, mas em todo o plantel. É o trabalho de toda a equipa técnica."

tomar um novo rumo e todos aqui me ajudaram. O Porto é uma cidade fantástica para se viver e eu e a minha família estamos muito contentes por fazermos parte do FC Porto. Na Suécia sempre vivi sem o oceano e viver com o mar por perto é um privilégio, mesmo que seja o Oceano Atlântico, que é um pouco frio, mas eu também não vou à água se não estiver a 28°C. As pessoas são fantásticas e eu continuo a tentar aprender algumas coisas em português, mas é difícil na minha idade aprender uma língua nova.

Planeia ficar por cá durante muitos anos para continuar a fazer história?

Tenho contrato até 2024 e vou tentar sobreviver até lá [risos]. Enquanto o clube estiver contente comigo e eu estiver satisfeito, percebendo que sou útil à equipa, estou aberto a tudo. Gosto muito da minha vida em Portugal, mas já há 21 anos que estou fora da Suécia e às vezes tenho saudades de casa. Neste momento, tenho contrato e vamos ver o que ambas as partes decidem. Agora, não há nada que eu queira mais do que continuar a somar bons resultados aqui.

Depois de alguns anos em que o andebol espanhol e francês estiveram no topo da Europa, esta nova vaga do andebol nórdico tem mandado, como confirmam os títulos da Suécia e da Dinamarca. Quais são os aspetos mais tipicamente nórdicos que implementa na sua estratégia?

Eles têm uma forma diferente de jogar. O estilo sueco é mais focado no coletivo. Se tiram um jogador do sistema, reformulam tudo. Aprendo muito com os meus jogadores aqui em Portugal e com o andebol internacional. Estamos sempre a aprender. Tudo se baseia muito na qualidade do passe, esse é um aspeto tipicamente escandinavo, que é treinado desde criança. Atualmente, quase todas as equipas no mundo jogam da mesma forma, mas os detalhes e a qualidade dos jogadores fazem a diferença.

Estando num país em que o futebol é o desporto rei, ganhou o hábito de ir ao estádio?

Às vezes vou ao Estádio do Dragão, mas na maioria dos casos é mais pelo ambiente criado pelos adeptos [risos]. Gosto de todos os desportos, mas para mim é muito longo. Seria mais interessante se mudassem o tempo regulamentar para duas partes de 30 minutos e parassem o tempo quando a bola sai. Não podem demorar três minutos para cobrar uma falta.



Cartão de Crédito FC Porto bankintercard
Publicidade
ASSINA PELO PORTO
E VESTE-TE À CAMPEÃO
OFERTA
DA CAMISOLA
OFICIAL*
bankintercard
1234 5678 9876 5432
VALID THRU
12/22
JOÃO LOPES
VISA
Crédito
BETANO
TAEG 15,9%(1)
(1) Exemplo para um limite de crédito de 1.500€, com reembolso em prestações mensais constantes de capital, a que acrescem juros e outros encargos, num prazo de 12 meses e à Taxa Anual Nominal (TAN) de 14,60%. Limite de crédito até 6.000€. Sujeito a decisão de crédito. *Voucher válido por 2 meses a contar da sua emissão e para uso exclusivo na troca pela Camisola do Equipamento Principal do FC Porto 22/23, a qual só pode ser efetuada na FC Porto Store. Esta oferta está limitada ao stock existente. Cartão emitido e Publicidade elaborada por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. – Sucursal em Portugal: Praça Marquês de Pombal, n.º 13, 4.º andar, 1250-162 Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 980575443, registada junto do Banco de Portugal sob o registo n.º 273.
Sabe mais em cartoes.bankintercard.pt/fcporto


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


YES•ZEE

"A paixão e a motivação estarão sempre no máximo"

A época de 2022/23 marca o início de uma nova era com a chegada de Fernando Sá, o sucessor de Moncho López no comando técnico. Depois de 15 anos como basquetebolista do FC Porto, quatro na formação e 11 na equipa sénior, da qual foi capitão e conquistou sete títulos, a história de Fernando Sá prepara-se para conhecer novos capítulos de azul e branco, agora numa função diferente, mas num lugar que sempre teve a esperança de ocupar, como o próprio revela nesta grande entrevista à DRAGÕES.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**


C Porto



"Conquistar todos os troféus nacionais" é um objetivo declarado e sublinhado por Fernando Sá, que pretende construir um coletivo forte e que honre os pergaminhos do clube. A versão 2022/23 da equipa de basquetebol será construída durante o verão, mas o novo técnico revela nesta entrevista que será mantida uma base considerável do plantel da época passada. Por fim, mas não menos importante, o desejo de um portista para os portistas: "Quero que todos nós tenhamos aqueles momentos de celebração que vivemos de forma tão especial".

Podemos dizer que era inevitável um dia ser o treinador da equipa de basquetebol do FC Porto?
Não sei, mas na minha cabeça sempre tive essa esperança, a verdade é essa. Desde que saí daqui como jogador e iniciei a minha carreira como treinador, não escondo que esse sempre foi um dos meus objetivos. Tentei preparar-me para esse momento e estou muito feliz por estar aqui.

Tendo em conta o passado que tem no clube, era uma ambição legítima que tinha?
É legítimo em termos daquilo que investi na minha carreira de treinador. Queria aproveitar esta questão para dizer que não fui contratado por ser portista, mas sim para treinar a equipa de basquetebol que representa este clube. Quero ser o máximo profissional possível e vou fazer o meu melhor em prol do FC Porto. Erros certamente que vão acontecer, mas a paixão e a motivação estarão sempre no máximo todos os dias.

O que pensou e sentiu quando lhe foi feito o convite?
Tenho a minha carreira de professor, mas quando me perguntaram se



tinha disponibilidade, a minha resposta foi imediatamente sim. Na minha cabeça, o momento para vir para o FC Porto era agora, por isso foi fácil dizer que sim.

É um daqueles momentos na vida em que não se pode dizer não?
É, claramente. No passado houve este convite, mas no momento em que ele surgiu, com o vínculo que tinha à escola, não foi possível concretizar. Neste momento a estabilidade é outra e automaticamente foi um sim redondo aquele que dei ao FC Porto.

Como se desenrolou o processo que o trouxe para o FC Porto?
Foi algo muito fácil, foi uma questão de três conversas. Perguntaram-me se tinha disponibilidade, disse logo que sim e rapidamente chegámos a um entendimento.

Quão importantes foram Vitor Hugo e Afonso Barros neste regresso?
Foram fundamentais, pois se não fosse por eles, provavelmente este convite não teria surgido. Evidentemente que, da parte de ambos, sempre senti que era isto que eles queriam, o que me ajudou a tomar a minha decisão.

Já esteve no Dragão Arena desde que se tornou treinador do FC Porto. Quais foram as sensações?
Durante o dia da apresentação estive sempre expectante e ansioso, mas quando cheguei ao Dragão Arena senti várias coisas, entre elas algo que não estava à espera e que foi o melhor de tudo: parece que não saí daqui há muito tempo. Desde as pessoas que me receberam na entrada às outras que trabalham no pavilhão, todas me saudaram e senti que estavam honestamente felizes pelo meu regresso ao clube.

O que nos pode dizer relativamente à composição do plantel para 2022/23?
Como é óbvio, há pedras basilares que é importante mantermos na construção do plantel para a próxima época, mas também quero tomar as minhas decisões relativamente às contratações, que serão enquadradas no estilo de jogo que pretendo implementar e que acredito que vai ter sucesso.

Quão importante é manter um núcleo forte de jogadores portugueses?
É fundamental. Primeiro porque não há muitos e, segundo e ainda mais importante, porque temos aqui um lote de jogadores talentosos e de muito futuro. Além disso, são jogadores que já conhecem o campeonato e que se identificam com o clube, sabem como as coisas funcionam e aquilo que é preciso para representar o FC Porto. Serão uma grande ajuda para mim, enquanto treinador, e para os novos elementos que venham a fazer parte do plantel.

Relativamente ao lote de jogadores estrangeiros, o FC Porto vai tentar manter algum ou alguns dos que fizeram parte do plantel em 2021/22?
Alguns ainda têm contrato e outros teremos de contratar, naturalmente. Tal como os portugueses, faz sentido mantermos alguns estrangeiros que já estão familiarizados com o clube e com o basquetebol português, para além de tudo o que acrescentam à equipa em termos técnicos, táticos e físicos. Isso ajudará à adaptação de quem chegar de novo.

Perspetivam-se muitas entradas ou o objetivo passa por manter a base do plantel da temporada passada?
Não se perspetivam muitas mudanças, mas depende do ponto de vista de cada um, pois uma só mudança pode significar muita coisa. Na construção do plantel, nomeadamente nas características dos jogadores estrangeiros, serão diferentes de alguns que já passaram por cá, sobretudo pelo estilo de jogo que quero implementar e no qual acredito.

Que tipo de reforços procura o FC Porto?
Isso leva-me para aquilo que acredito que devemos ter aqui no FC Porto e nomeadamente no basquetebol português. Temos de ter um jogo atrativo, com soluções ofensivas rápidas e agressivo em termos defensivos, que dê prazer aos nossos adeptos que nos vão apoiar ao pavilhão. Queremos ser uma equipa em que todos sentem alegria, desde os que jogam mais aos que jogam menos e até aos que possam não entrar. Quero que todos se sintam úteis e parte importante da equipa.

Há posições específicas que têm de ser reforçadas?
Vamos reforçar as posições de acordo com aquilo que quero para a equipa. Em termos daquilo que é a continuidade de vários jogadores, diria que todas as posições já estão salvaguardas, mas vamos fortalecê-las e acrescentar-lhes mais alternativas.

O que tem de acrescentar quem chegar de novo à equipa?
Tem de acrescentar algo que para mim é fundamental e em que tenho insistido: sentir que o estilo de jogo que queremos implementar vai ter sucesso. Naturalmente, como treinador, tentarei ao máximo adaptar os aspetos defensivos e ofensivos às características dos jogadores, mas o mais importante para o basquetebol do clube é que os adeptos se identifiquem com esta equipa. Aqui nunca irá haver ninguém a pensar individualmente, a equipa será sempre o mais importante.

Quais serão as características mais fortes do FC Porto de Fernando Sá?
Acima de tudo, quero que os jogadores percebam a importância de ganhar, sobretudo aqui no FC Porto. Ganhar é muito difícil e dá muito trabalho, mas manter uma cadência de vitórias ainda mais difícil é. A gestão das emoções num clube como este também é muito importante, por isso temos de estar todos juntos em todos os momentos.

Por outra perspetiva, o que é



> *Temos de ter um jogo atrativo, com soluções ofensivas rápidas e agressivo em termos defensivos, que dê prazer aos nossos adeptos que nos vão apoiar ao pavilhão.*

que os adeptos podem esperar da equipa de basquetebol?
Como treinador, não vou querer nunca ter o sentimento de que não fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para ganhar. Quando isso acontecer, assumirei as minhas responsabilidades. Uns jogos correm bem, outros correm mal e as derrotas vão acontecer, mas não podem acontecer sem representarmos o clube da forma que ele merece, a dar tudo e a lutar até ao fim. Tenho uma paixão muito grande pelo clube e pela modalidade, que tentarei passar a todo o grupo. As coisas têm de se sentir dessa forma para termos sucesso.

Acredita que o facto de ser um ex-jogador e capitão dá maior conforto ao adepto do FC Porto neste início de uma nova era?
Sinto-me muito bem-recebido por toda a gente, a 101%. Não recebi nenhuma mensagem de ninguém que revelasse algum tipo de insatisfação, o que é sempre positivo. Sinto que as pessoas estão contentes por ser eu o treinador da equipa de basquetebol, mas não quero que confundam o meu portismo com a minha capacidade enquanto profissional. Como é óbvio, se tenho a paixão que tenho pela modalidade e se estou no meu clube de sempre, creio que estão reunidas as condições para podermos ter sucesso.

Disse quando foi apresentado que esperava ter mais gente no basquetebol. É um objetivo pessoal?
Diria até que é o meu grande objetivo pessoal. Em termos pessoais, é isso mesmo. Quero sentir que as pessoas vêm com vontade e prazer ao pavilhão, que não vêm só nos jogos grandes ou nos jogos que decidem títulos. Por tudo aquilo que vivi aqui, sei que as pessoas vinham ao basquetebol com prazer, independentemente das vitórias ou das derrotas. A expetativa de podermos ganhar estava sempre presente e os adeptos identificavam-se muito com a equipa. Se tivermos uma equipa com a qual os adeptos se identifiquem, estamos mais perto de ter mais gente nas bancadas.

Ganhar tudo a nível interno é um objetivo claro e natural?
É claramente o nosso maior objetivo coletivo, conquistar todos os troféus nacionais. Como treinador, tenho a responsabilidade de que, no final de cada trajeto, os jogadores saiam valorizados, que nós - treinadores - sejamos melhores e que o nosso Museu tenha taças nossas. Só assim a fotografia fica completa.

O facto de o FC Porto não conseguir conquistar o título de campeão nacional desde 2016 aumenta a pressão, a motivação ou ambas?
Aumenta a pressão, naturalmente, mas não vejo isso como algo negativo, pois gosto de trabalhar sob essa pressão. Por outro lado, também aumenta a motivação, pois ninguém mais do que nós quer fazer do FC Porto campeão. Para mim, como portista, será muito especial fazer história aqui. E fazer história aqui é conquistar títulos e colocar troféus no Museu.

Existem diferenças entre o Fernando Sá que treinou pela última vez em 2019 e o que é agora treinador do FC Porto?
Existem muitas diferenças, sobretudo porque os meus dois últimos anos em Guimarães foram muito desgastantes. No passado não percebia porque se dizia que por vezes os treinadores deviam parar, mas agora entendo. Fez-me muitíssimo bem e talvez devesse ter tomado esta decisão mais cedo, pois sinto-me como se tivesse começado agora a treinar.

Quão importantes foram aqueles 13 anos como treinador do Vitória de Guimarães?
O Vitória de Guimarães é um clube ao qual estarei sempre grato, pois apostou em mim. Teve um crescimento gigante na modalidade ao longo dos anos e foi fundamental na minha formação como treinador. Deixámos a nossa marca na história do clube e isso é muito gratificante.

O facto de ter sido jogador de Jorge Araújo ou Alberto Babo foi essencial para aquilo que o Fernando Sá é hoje enquanto treinador?
Essas são duas referências para mim, não só para a minha vida desportiva, mas também para a minha vida pessoal. Foram pessoas muito importantes na minha carreira de jogador e na minha decisão de me tornar treinador logo aos 29 anos, quando saí do FC Porto. Sempre fui um jogador que quis ser treinador.



Quais são as melhores memórias qua guarda dos 11 anos como basquetebolista da equipa sénior do FC Porto?
O ano em que subi à equipa sénior foi quase como estar a entrar aqui agora como treinador. Tenho o ano em que ganhei o Dragão de Ouro, que foi algo muito especial para mim, ou o ano em que ganhámos o primeiro título na Luz e quebrámos a hegemonia do Benfica, que era campeão há sete anos consecutivos. São algumas das muitas memórias que guardo dessa altura da minha vida.

Agora que está de regresso ao ativo, como vê o estado atual do basquetebol português?
Creio que, em termos de clubes, estamos numa fase de alguma ascensão, mas em termos de jogadores portugueses, estamos com algum défice. Os jogadores têm cada vez menos espaço nas equipas para jogar e o facto de não ser uma competição 100% profissional acaba por condicionar um pouco a escolha de fazer uma carreira no basquetebol. Isso é negativo, mas em termos de competições, o facto de as equipas poderem ter cinco atletas estrangeiros aumentou a competitividade dos jogos. Pode haver equipas com orçamentos mais baixos, mas se acertarem nos cinco estrangeiros, podem competir com qualquer outra. Já estive do outro lado e sei como é. Quando se joga contra o FC Porto, o Benfica ou o Sporting, a motivação é a triplicar.

Como se explica que hoje em dia seja a modalidade de pavilhão com menos afluência?
Creio que a extinção da Liga Profissional foi um marco muito negativo para o basquetebol português. Antigamente era mais fácil arranjar patrocinadores, por exemplo, e agora os clubes dependem muito mais das quotas. O trabalho ao nível da formação também piorou, apesar de haver muita gente que se dedica de forma profissional com remunerações muito baixas, isto sem falar nas condições de treino, que muitas vezes não são as ideais. É todo um conjunto de situações que levaram a isto.

O que é que o FC Porto pode fazer para tentar mudar este panorama?
O FC Porto, à imagem de outros clubes com a mesma dimensão, não está a trabalhar mal, pois tem uma estrutura muito bem organizada e condições de treino de topo. A partir daí, acho que temos de manter aquilo que temos feito e procurar melhorar em tudo diariamente.

> ***"Ganhar é muito difícil e dá muito trabalho, mas manter uma cadência de vitórias ainda mais difícil é. A gestão das emoções num clube como este também é muito importante, por isso temos de estar todos juntos em todos os momentos."***

Enquanto treinador, como olha para a crescente capacidade dos jogadores, incluindo os postes, de lançar de três pontos?
É algo que se tem vindo a desenvolver e hoje em dia é muito difícil encontrar um jogador interior como havia antigamente, mas acho que o próprio basquetebol assim o exigiu também. Não há espaço no jogo interior, pois as estratégias defensivas criam cada vez mais problemas. A única forma de criarmos espaços para podermos jogar é termos jogadores com capacidade de lançamento, pois permite-nos abrir mais as defesas. Já faltou mais para vermos postes a lançar melhor do que bases, mas é o basquetebol.

Esta mudança de paradigma no basquetebol, por assim dizer, também condiciona a escolha dos atletas estrangeiros?
Nós, treinadores, temos de tomar decisões sabendo que vamos correr riscos. Sabemos que uma equipa como o FC Porto, que vai participar nas competições europeias, pode vir a ter dificuldades não tendo um ou dois jogadores de grande porte no jogo interior. Há formas de podermos contrariar essas dificuldades, mas em termos de ressaltos vai ser sempre um problema.

O facto de o FC Porto participar nas competições europeias significa que o lote de jogadores estrangeiros será superior aos cinco que podem estar na ficha de jogo a nível interno?
Sim, vamos ter seis atletas estrangeiros. É o que está definido.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
O meu objetivo como treinador, juntamente com os jogadores, a Direção e os adeptos, é podermos ir muitas vezes ao Museu deixar troféus. Essa é a minha grande motivação. Quero que todos nós, portistas, tenhamos aqueles momentos de celebração que vivemos de forma tão especial.


E se
o desperdício
desse frutos?
Na Delta criamos parcerias sustentáveis.
Por isso, em conjunto com a start-up NÃM, inaugurámos
a Urban Mushroom Farm, onde são produzidos cogumelos
a partir da borra de café, que posteriormente são
disponibilizados aos restaurantes.
Economia circular verdadeiramente a funcionar.
Saiba mais sobre os projetos de sustentabilidade
da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60
ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO



DESCOBRIMENTOS

EDIFÍCIO PACÍFICO

Descubra o prazer de viver no lugar certo.

DESCOBRIMENTOS, deixe-se conquistar no coração de Vila Nova de Gaia.
Alie a vida cosmopolita de duas cidades vivas, unidas pelo Rio Douro, ao retiro tranquilo das suas belas margens que se abrem em praias magníficas.

Timbrado com o reconhecido padrão de qualidade Empril, à luz de modernos conhecimentos de arquitectura, construção, materiais e acabamentos, apresentamos mais uma obra de referência para descobrir e conquistar.

Com o Edifício Atlântico totalmente vendido, iniciaremos brevemente a comercialização da nova fase Edifício Pacífico.
Contacte-nos para saber mais.

GRUPO EMPRIL® IMOBILIÁRIA DESDE 1987

www.empril.pt

geral@empril.pt

(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724

/grupoempril



VOLEIBOL: RUI MOREIRA REGRESSA A CASA

De volta a uma posição em que foi feliz de 2019 a 2021, Rui Moreira sucede a Carlos Carreño e é o novo treinador da AJM/FC Porto. Vencedor de um campeonato, uma Taça de Portugal e duas Supertaças na primeira passagem pelo clube, o técnico assume "a obrigação de dar continuidade aos três anos de sucesso" da parceria entre a AJM e o FC Porto e garante que está a ser construído um "grupo forte" para "conquistar todos os títulos internos" e alimentar a "ambição de chegar a uma meia-final de uma competição europeia".



O "AMOR ETERNO" É DE DIAMANTE

Três quartos de século de ligação umbilical a um clube merecem ser assinalados com pompa e circunstância. Foi isso mesmo que aconteceu no penúltimo dia de junho, num almoço que teve lugar na Tribuna VIP do Estádio do Dragão e que contou com a presença de 36 dos 39 associados distinguidos com a Roseta de Diamante. Incumbido de as entregar, Jorge Nuno Pinto da Costa descreveu como "muito especial" a oportunidade de poder homenagear sócios com "um amor permanente e eterno ao FC Porto".



DESPORTO ADAPTADO: DIANA TORRES BATE RECORDE MUNDIAL

Diana Torres bateu o recorde do mundo dos 200 metros mariposa para atletas com Síndrome de Down ao percorrer a distância em 3 minutos e 55,66 segundos. A atleta da secção de desporto adaptado estabeleceu a nova melhor marca mundial no Campeonato Nacional de Verão realizado em Abrantes. A nadadora já tinha recebido a distinção honorífica de medalha de bronze da Federação Portuguesa de Natação por uma série de bons resultados obtidos e, em especial, pela medalha de ouro conquistada nos Campeonatos da Europa DSISO em 2017.



PRESIDENTE RECORDOU PAULO NUNES DE ALMEIDA

Paulo Nunes de Almeida continua bem vivo no coração dos portistas. Em especial de um. Jorge Nuno Pinto da Costa deslocou-se ao Rivoli para marcar presença na sessão de homenagem ao antigo líder do Conselho Fiscal do FC Porto e para recordar "um grande amigo", "homem de consensos e de uma verticalidade impressionante", que "não se deixava mover por qualquer interesse que não fosse o da causa que defendia". "Uma grande figura do nosso país, da nossa região e do FC Porto", resumiu o presidente que tão bem o conhecia.



ANGÉLICA ANDRÉ ESTABELECE MELHOR MARCA PORTUGUESA EM MUNDIAIS DE NATAÇÃO

Angélica André conseguiu a melhor classificação de sempre da natação portuguesa em Campeonatos do Mundo. Em Budapeste, na Hungria, a nadadora do FC Porto terminou a prova de águas abertas no grupo da frente, completando os dez quilómetros da competição com o tempo de 02h02m39,30s e gastando apenas mais dez segundos do que a vencedora, a neerlandesa Sharon Van Rouwendall.



NOVA PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DA MAIA

O FC Porto e a Universidade da Maia assinaram um acordo com os objetivos de criar uma Academia Dragon Force nas instalações da instituição de ensino, proporcionar estágios a estudantes no clube e estabelecer uma parceria nos domínios do ensino e da investigação entre o FC Porto Football Sciences Institute e a escola maiata. Jorge Nuno Pinto da Costa projeta uma ligação "de sucesso e por muitos anos".



A "SEGUNDA VIDA" DO METAVERSE

O FC Porto já está no Metaverse da Upland, plataforma semelhante ao famoso jogo de tabuleiro Monopólio, mas num conceito de universo on-line 3D que combina diversos ambientes virtuais, permitindo uma espécie de "segunda vida" mapeada do mundo real, bem como a compra de propriedades através da tecnologia Blockchain, sistema utilizado no âmbito das criptomoedas. A Upland está disponível para download gratuito no iOS, Android e web, podendo ser jogada em todo o mundo.



JORGE NUNO PINTO DA COSTA DISTINGUIDO EM GAIA

Em vésperas de São João, Jorge Nuno Pinto da Costa recebeu a medalha honorífica de Vila Nova de Gaia "por ocasião da celebração dos quarenta anos de presidência do Futebol Clube do Porto, pela excelência da carreira como dirigente desportivo e pelo notável contributo prestado ao dirigismo do futebol português e mundial". Natural de Cedofeita, no Porto, mas há muito também voltado para a outra margem do Douro, Pinto da Costa assumiu o "orgulho enorme" que sentiu por receber a condecoração das mãos de Eduardo Vítor Rodrigues, edil por quem tem "grande estima e consideração".



HISTÓRIA COM VISTA PANORÂMICA

Em junho, a Rota do Dragão, com Joel Cleto, proporcionou uma experiência de conhecimento diferente em autocarro da Carristur – Yellow Bus. Do Dragão ao Carvalhido, à descoberta de memórias e simbologia portista e portuense.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Numa cidade tão rica em dragões, o passeio cultural de junho do Museu Futebol Clube do Porto foi atrás de memórias muito para lá da Baixa (património mundial) portuense. A bordo de um autocarro panorâmico da Carristur – Yellow Bus e com a Rota do Dragão em celebrações do centenário do emblema portista, o anfitrião Joel Cleto conduziu outra experiência de conhecimento reveladora de novos factos, curiosidades e protagonistas. A "street art" de Hazul Luzah carregada de elementos históricos no exterior do Estádio do Dragão, os símbolos da coroa e do dragão na Praça Rainha Dona Amélia, a Rua da Constituição e os 200 anos do





início do regime constitucional de 1822, a Igreja da Lapa e o coração de D. Pedro IV doado ao Porto foram pontos de abordagem ao passado. Assim como o dragão do bombeiro campeão mundial Guilherme Gomes Fernandes no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto e a Praça do Exército Libertador (antigo largo do Carvalhido), local onde as tropas liberais de D. Pedro IV pernoitaram em 1832, na véspera de assumirem o controlo do Porto e no preâmbulo da célebre resistência ao longo cerco



absolutista de D. Miguel à cidade. Depois do Paço Episcopal (Porto), o Museu da 1.ª Demarcação – Real Companhia Velha (Vila Nova de Gaia), do Convento Corpus Christi (equipamento municipal, Vila Nova de Gaia) e do passeio em autocarro da Carristur – Yellow Bus, também acompanhado pela FC Porto TV, a Rota do Dragão na cidade vai passar pelo Quartel do Carmo – Comando Territorial do Porto da Guarda Nacional Republicana (Porto) no próximo dia 29 de outubro. Segue-



se mais uma visita temática ao Museu, a 13 de novembro, com mais vistas surpreendentes e a incluir os heróis da aviação Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sócios honorários do FC Porto. Prémio Informação Turística pela Associação Portuguesa de Museologia, a Rota do Dragão é um projeto do Museu FC Porto e Joel Cleto desenvolvido desde 2014. A participação é limitada e aconselha-se inscrição prévia.





Novo catálogo EJEM/ Museu FC Porto

O catálogo da exposição temporária "Este mundo não nos pertence", a decorrer no Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu FC Porto, já se encontra disponível, após apresentação pública no início de junho. Com fotografia de Filipe Braga e conceito gráfico do Atelier d'Alves, a publicação é um percurso original construído a partir das obras expostas e selecionadas na coleção privada de Isabel Mota e Fernando Pereira, que marcaram presença no evento, tal como os convidados Arlindo Silva, artista e professor universitário, e António Olaio. Miguel von Hafe Pérez, curador do EJEM e da exposição, foi o anfitrião do público e convidados e conduziu a sessão. A mostra "Este mundo não nos pertence" (entrada livre) pode ser visitada até 30 de setembro. Pintura, escultura, desenho e fotografia de Ana Manso, André Cepeda, Andreia Santana, António Olaio, Arlindo Silva, Candida Höfer, Carlos Lobo, Helena Almeida, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Melik Ohanian, Miguel Palma, Mp & Mp Rosado, Susanne Themlitz e Thomas Ruff reúnem-se nesta abordagem a criações de arte contemporânea.

Exposição no Península Boutique Center

A partir do próximo dia 1 de agosto, o Museu vai manter-se fora de portas dentro da cidade, agora na emblemática zona da Boavista. Uma seleção de peças de coleção e de acontecimentos saídos da história portista reúnem-se na exposição temporária Museu Futebol Clube do Porto, que vai decorrer no Península Boutique Center (Praça do Bom Sucesso) até setembro e com entrada livre. Esta é mais uma iniciativa no exterior em 2022 depois da mostra "Os Invisíveis by Diogo Silva" no Espaço Art La Vie – La Vie Porto Baixa, de 2 de junho a 10 de julho, com programação paralela associada (visita comentada) e um ponto de "photo opportunity" com a réplica do troféu da Liga Europa conquistado em 2011 pelo FC Porto.

Quatro Dias dos Avós com o Tour FC Porto

O Dia dos Avós (26 de julho) é para viver em família e, este ano, o Museu Futebol Clube do Porto também não esqueceu a importância deste momento no calendário. Assim, graças a uma campanha especial, foi aberta a possibilidade de os avós não pagarem nas visitas ao Museu e ao Estádio do Dragão realizadas de 23 a 26 de julho, desde que acompanhados por netos portadores de bilhetes Tour FC Porto (Museu + Estádio) adquiridos na Receção do Museu, ao abrigo desta promoção. Outro evento em destaque, agora com a marca de referência do Serviço Educativo, a oficina aberta Avós Dragões: Ternura Eterna (26 de julho) foi preparada para constituir um momento de partilha entre gerações, através da criatividade e da diversão.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O primeiro título internacional do FC Porto e da presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa foi conquistado pela equipa de hóquei em patins em 1982. Além do troféu da Taça das Taças, os vencedores receberam medalhas e, através de uma delas, desvenda-se memória, figuras históricas e curiosidades sobre esse grande êxito portista, vivido em festa há 40 anos no clube e na cidade. Com a Taça das Taças de 1982 a brilhar todos os dias do ano como uma das estrelas da Constelação do Dragão, na exposição permanente do Museu, o mês de julho trouxe a oportunidade de descobrir uma Medalha CERS muito especial no Hall do Museu (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.


28 MAI - 30 SET 2022
10H - 18H | SALA MULTIUSOS
ENTRADA LIVRE
FREE ENTRANCE
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
MUSEUFCPORTO.PT
70 ANOS DO ESTÁDIO DAS ANTAS
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
TEMPORARY EXHIBITION
FC Porto MUSEUM & TOUR APP
AT 28.

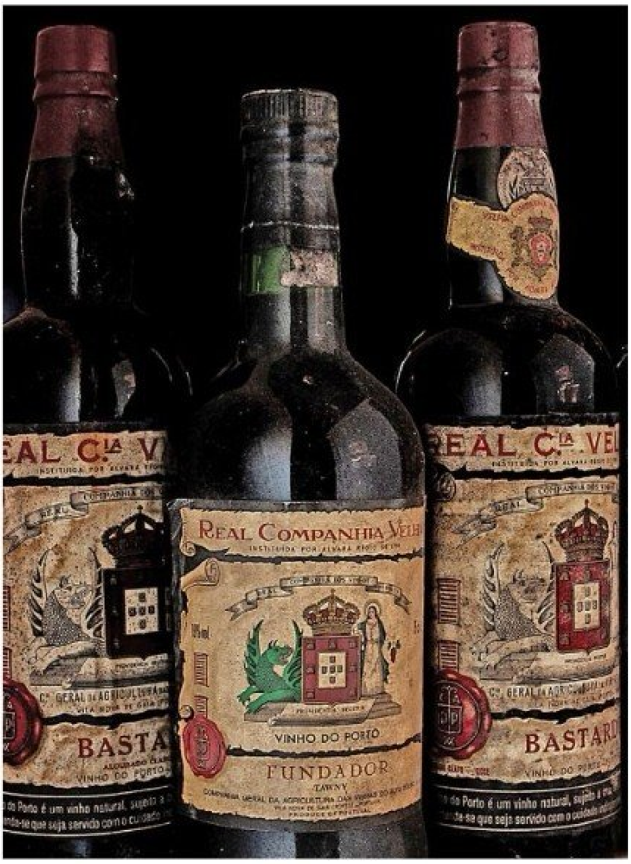
OS DRAGÕES
DO VINHO DO PORTO

Ao longo das últimas décadas o FC Porto afirmou-se como o principal embaixador da cidade. O clube é hoje a instituição que mais longe leva o nome do Porto. Isso mesmo reconheceu a Câmara Municipal, no passado dia 14 de maio, ao atribuir-lhe o mais alto galardão municipal: as Chaves da Cidade – condecoração que distingue personalidades que, pelo seu prestígio e pela sua ação, elevam o nome da cidade aos mais altos patamares internacionais. Mas, ao longo dos últimos séculos, uma outra "instituição" projetou à escala mundial a cidade: o Vinho do Porto. Pretexto para, em ano do centenário do emblema do clube e da sua associação ao dragão, abordarmos também esta figura mitológica, porque também ela anda associada ao Vinho do Porto.

TEXTO: ***JOEL CLETO***
FOTOS: ***SÉRGIO JACQUES***

Reconhecido internacionalmente como um dos melhores e mais apreciados néctares do mundo, o Vinho do Porto deve em grande parte esta sua designação à importante e influente comunidade britânica que, fundamentalmente a partir do século XVII, cresce de um modo muito significativo na cidade graças à comercialização desta produção duriense. Com efeito, e porque na época o importante mercado de vinho francês lhes estava vedado, os britânicos envolver-se-iam de forma decisiva nesta atividade, dando a conhecer o vinho do Douro pelos quatro cantos do mundo. Mas, porque habitavam no Porto, aqui (e em Gaia) tinham as sedes e os armazéns das suas empresas, e porque o escoamento do vinho se fazia pela barra do Porto, os ingleses deram-lhe, por isso, o nome da cidade. Contudo, como bem sabemos, os vinhos do Douro, e especialmente o "do Porto", são produzidos no Alto Douro vinhateiro, muitas dezenas de quilómetros a montante do estuário e da cidade que lhe dá o nome. Aliás, produzido já desde a Idade Média, ele era conhecido entre nós por outras designações, como "vinho fino" ou "vinho cheiroso de Lamego". Não. Não foram os ingleses que o inventaram. Devemos-lhes, isso sim, a fama mundial e o nome "Vinho do Porto". Indissociável, por isso, da região onde é produzido, caracterizada por condições naturais únicas e por uma longa relação harmoniosa do Homem com a natureza, bem evidente nos seus seculares socalcos, daí resultando uma paisagem que a UNESCO classificou como Património da Humanidade, o Douro vinhateiro tornou-se ao longo dos séculos XVII e XVIII numa importante fonte de rendimento do país. Contudo, e porque muitos procuravam enriquecer facilmente, adulterando e misturando vinhos de menor qualidade aos produzidos na região, as exportações começaram a diminuir perigosamente. Assim, para travar tal quebra nas vendas e assegurar a qualidade que dava fama mundial ao "Porto", o todo-poderoso Marquês do Pombal, então secretário de Estado do Reino (algo comparável às funções do atual Primeiro-Ministro), cria aquela que é a mais antiga região vinícola demarcada e regulamentada do mundo. Ou seja: só poderia ser comercializado como "vinho do Porto" aquele que fosse originado no interior





de uma região bem definida e delimitada, e que cumprisse um conjunto de normas e de técnicas durante a sua produção. Ora, para garantir a fiscalização de que tais regras eram cumpridas e também a certificação do vinho produzido, o Marquês do Pombal cria, em 1756, a poderosíssima Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que ficará posteriormente conhecida como Real Companhia Velha. Sediada no Porto, a instituição visava também diminuir a preponderância inglesa na comercialização destes vinhos. Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês do Pombal, é um homem do seu tempo, associando o seu enorme poder, alicerçado num regime monárquico absolutista, a ideias modernas e científicas do racionalismo iluminista. Enfim... um "déspota esclarecido". Mas é com ele e com a sua "Companhia Velha" que nasce a associação do dragão ao Vinho do Porto. Com efeito, e porque, como já explicámos em número anterior da DRAGÕES, este animal mitológico integrava há muito as armas nacionais, e especialmente as da última dinastia - de que fez parte o rei D. José I que decretou a criação da instituição - e porque se tratava de uma "Real Companhia", o dragão surge naturalmente no seu emblema. Há, contudo, uma outra possível explicação para o aparecimento do dragão no logo da "Real Companhia Velha". E tal relaciona-se com a presença, também neste símbolo, da figura de Santa Marta, famosa padroeira de regiões vinícolas, como é o caso do Douro. Conta a lenda que Marta terá sido a responsável, na famosa zona vinhateira francesa de Tarascon, na Provença, por ir ao encontro de um dragão que vinha aterrorizando a população local, conseguindo amansá-lo.

A importância da presença do dragão no símbolo da instituição é devidamente salientada no interessantíssimo "17.56 - Museu da Primeira Demarcação", que, instalado na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia, nos narra a história da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A Confraria do Vinho do Porto é outra importante entidade relacionada com este "embaixador da cidade". E, de igual modo, sobressai no seu emblema a figura de um dragão. Também neste caso, o logo da confraria e a presença no topo deste ser mitológico evocam as velhas e reais armas de Portugal, que procuram assim contribuir para a dignidade da instituição e para a sua representatividade nacional, ilustrando também uma ancestralidade que, em rigor, não possui. É certo que a produção do Vinho do Porto tem já muitos séculos de existência, mas a confraria só foi fundada há quatro décadas. Não anda, no entanto, muito longe da generalidade das organizações congéneres existentes noutras regiões associadas à produção dos melhores vinhos do mundo. Com efeito, entre o final da Segunda Guerra Mundial e 1965 assistiu-se à formação de múltiplas confrarias deste tipo e, também entre nós, se procurou então (1964) avançar com tal instituição. As limitações que a Ditadura Nacional impunha na época ao livre associativismo não permitiu, contudo, tal concretização. A democratização do regime e o livre associativismo, decorrentes do 25 de abril de 1974 e da Constituição de 1976, permitiram finalmente as condições para que, em novembro de 1982 e por escritura pública, nascesse a Confraria do Vinho do Porto que, nos seus primeiros anos de existência teve por sede aquele que é um dos mais "dragonados" imóveis da cidade: a sede da Associação Comercial do Porto/Palácio da Bolsa. Reunindo as principais instituições e personalidades ligadas à produção, comercialização e divulgação do Vinho do Porto, a confraria tem como objetivo estatutário principal a comunicação e promoção da reputação mundial do Vinho do Porto, sendo da sua responsabilidade, entre outras, a já emblemática Regata dos Barcos Rabelos, organizada anualmente no dia de São João. Além destes importantes organismos, outras marcas de Vinho do Porto usaram pontualmente, nos seus materiais publicitários e promocionais, a figura do dragão. Importa, contudo, salientar tal presença, até aos dias de hoje, em muitos dos rótulos de vinhos do Douro e também de Vinho do Porto, da histórica e portuguesa empresa "Casa Ramos Pinto". Nestes casos, e em rigor, o símbolo heráldico da empresa aparece ladeado por seres mitológicos que, se nalguns casos se assemelham a quimeras aladas, noutros evocam a figura do dragão.


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SPORTS
PARTNER®
Fabrico de Pavimentos e Equipamentos Desportivos
ISO 9001
SGS
FABRICADO EM
PORTUGAL
WWW.SPORTSPARTNER.PT
JUNTOS MARCAMOS MAIS PONTOS!


Unbreakable by Nature
new balance
BETANO